

Anatomia do ensino médico

**Inca: falta de
insumos e de
medicamentos**
Página 13

**Teresópolis: CREMERJ
entra com ação contra
prefeitura**
Página 19

**Degase: precariedade
na assistência
aos internos**
Página 28

EDITORIAL • A luta pela valorização da residência e do ensino médico de qualidade precisa ser intensificada

Carreira de estado para a atenção básica

O desenvolvimento e o fortalecimento da democracia requerem, indubitavelmente, investimento na saúde e na educação de toda a sociedade. Assim sendo, cabe ao governo apoiar e estimular a atenção primária no currículo médico e na residência médica, pois é fundamental para a estruturação e organização do Sistema Único de Saúde (SUS) com qualidade, além de ser uma necessidade da população.

Se apenas o mercado for determinante para a decisão do estudante, logicamente continuará havendo uma escolha maior pelas especialidades, de acordo com os atrativos propostos. Entretanto, se o governo oferecer Carreira de Estado para a atenção básica, certamente até 2018 teremos a interiorização de médicos, enfermeiros e



“Se o Ministério da Educação (MEC) permitir a abertura de escolas médicas, sem condições mínimas de ensino, colocará em risco todos os esforços para oferecer assistência médica digna à população.”

Pablo Vazquez
Presidente do CREMERJ

odontólogos e um sistema de atenção básica estruturado e com qualidade.

Para isso, é necessário que o governo retome o diálogo com as entidades médicas e invista na residência, na formação de médicos na atenção básica e também nas especialidades. Além disso, é preciso fortalecer a Comissão Nacional de Residência Médica

(CNMR) e suas comissões regionais, dando estrutura para que possam exercer suas funções.

Também no ensino médico, cabe ao governo estimular o estudo da atenção primária, pois se o balizamento for feito pelo mercado, o aluno será fortemente atraído pelas disciplinas mais afetadas às altas tecnologias.

É imprescindível que sejam

estabelecidos critérios para avaliar o ensino médico. O Teste de Progresso, que está na lei, e o Sistema de Acreditação das Escolas Médicas (Saeme), proposto pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), serão importantes neste processo. Mas se o Ministério da Educação (MEC) permitir a abertura de escolas médicas, sem condições mínimas de ensino, colocará em risco todos os esforços para oferecer assistência médica digna à população.

Frente a tantos desafios, os residentes estão dando um grande exemplo ao organizar um Movimento Nacional de Valorização da Residência Médica.

**O CONVITE
ESTÁ FEITO.
VAMOS À LUTA!**

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
<p>DIRETORIA Presidente: Pablo Vazquez Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral Segundo Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Borges Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Renato Graça Vice-Corregedor: José Ramon Blanco</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 – Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussallem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos</p>
<p>SEDE</p> <p>Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p> <p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p>		

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 Conselho Editorial – Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
 Reportagem – Nícia Maria, Tatiana Guedes, Sylvio Machado e Rodrigo Reis • Fotografia – José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
 Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIÇÃO consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que esta papel foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ recebe relator do projeto

Câmara cria comissão para carreira médica

A carreira médica foi um dos assuntos tratados, no dia 17 de agosto, entre representantes do CREMERJ e o deputado federal Alexandre Serfiotis. Na reunião, ocorrida na sede do Conselho, também foram debatidos assuntos como o projeto Saúde +10, que defende maior financiamento para a saúde, e o decreto nº 8.497/2015, do Ministério da Saúde, que regulamenta a formação do Cadastro Nacional de Especialistas.

Na Câmara dos Deputados, Alexandre Serfiotis faz parte da Comissão de Seguridade Social e Família e da Subcomissão Especial da Carreira Médica, que defende a criação de uma carreira de Estado para os médicos da atenção básica. Há ainda as subcomissões de residência e de graduação médica, onde estão sendo feitos levantamentos de dados em função da lei "Mais Médicos".

– Nosso objetivo é criar essa carreira médica federal na atenção básica. Até o fim do ano, queremos ter esse projeto finalizado – afirmou Serfiotis, que defendeu a saúde pública e se comprometeu a retomar o Saúde +10 para manter o financiamento do setor.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, ressaltou que todas as discussões citadas são bandeiras de luta da categoria, com destaque para a carreira de Estado na aten-



Nelson Nahon, Alexandre Serfiotis, Pablo Vazquez, Erika Reis e Aloísio Tibiriçá

"O projeto Saúde + 10 e a criação da carreira de Estado são bandeiras de luta do CREMERJ e são fundamentais para assegurar a qualidade do atendimento."

Pablo Vazquez, presidente do CREMERJ

ção básica, que é fundamental para incentivar os colegas a permanecerem na rede.

– Podemos incluir neste debate pontos da lei do Mais Médicos, que fortalece a atenção primária no internato e na residência, garante va-

gas de residência para cada egresso e profissionaliza os preceptores. O CREMERJ concorda com isso. O problema é que não estamos vendo o governo se movimentar e o prazo para que tudo isso ocorra é 2018 – disse Vazquez, citando que o assun-

to foi tratado durante o Pré-Fórum de Ensino Médico da Região Sudeste no dia 10 de agosto.

Já o conselheiro Aloísio Tibiriçá apresentou ao deputado duas propostas sobre carreira médica, sendo uma elaborada, em 2010, pelo Ministério da Saúde com o auxílio de uma comissão que contou com a participação das entidades médicas nacionais.

Os diretores do CREMERJ Nelson Nahon, Erika Reis e Marília de Abreu também participaram da reunião.

CREMERJ alerta para o desabastecimento da penicilina benzatina

O CREMERJ tem acompanhado a falta, tanto no setor público quanto no privado, da penicilina benzatina, conhecida pelo nome comercial Benzetacil, um antibiótico usado para tratar doenças como sífilis, febre reumática e outras infecções.

Em resposta à Sociedade Brasileira de Infectologia, o Ministério da Saúde enviou, em maio deste ano, um ofício que esclarece o desabastecimento de penicilina no país e alega que o problema se deve à escassez mundial dos insumos para a produção do medicamento.

Segundo o texto, a empresa Eurofarma, a Fundação para o Remédio Popular (Furp) e o Laboratório Teuto Brasileiro S/A, que possuem registro para comercializar o medicamento,

enfrentam dificuldades de ordem regulatório-sanitária que dificultam a plena atividade produtiva.

O caso envolve problemas como a dependência do fornecimento internacional de matéria-prima para o medicamento e a renovação dos registros dessas empresas na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Dessa forma, a importação e a regularização do fornecimento de matéria-prima causam impacto no abastecimento. Apesar de declaração do Ministério da Saúde de que a Anvisa trataria o assunto como prioridade, o problema persiste.

A preocupação do CREMERJ com a crise do abastecimento se deve à importância do medicamento e sua ampla utilização e prescrição. Os re-

médios que substituem a penicilina podem, por conta dessa crise, atingir um custo bem mais alto e não possuem a mesma eficácia, sobretudo no tratamento da sífilis congênita.

Além disso, o tratamento das doenças com os remédios substitutos demanda um tempo de medicação mais extenso.

– Como no caso da sífilis, com a injeção de benzetacil, em até três doses o paciente está curado. Já com o remédio substituto, os comprimidos devem ser tomados de 12 a 21 dias. Isso pode prejudicar a eficácia do tratamento porque, geralmente, o paciente não adere corretamente ao tempo de medicação – afirma a diretora e responsável pela Câmara Técnica de Infectologia do CREMERJ, Marília de Abreu.

A preocupação do CREMERJ com a crise do abastecimento se deve à importância do medicamento e sua ampla utilização e prescrição. Os remédios que substituem a penicilina podem, por conta dessa crise, atingir um custo bem mais alto e não possuem a mesma eficácia, sobretudo no tratamento da sífilis congênita.

PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS			
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE	PROPOSTA		
CAPESESP	77,00 Desde 01.12.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.12.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15		
PETROBRAS	100,00	100,00	5ª ed. CBHPM Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE Conforme a data de aniversário do contrato		
CASSI	77,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15	4ª Ed. Plena + 100% do FIPE Saúde Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15		
UNIMED RIO/ INTERCÂMBIOS*	80,00 Desde 01.01.14	64,00 A partir de 01/04/15	5ª ed. CBHPM A partir de 01.11.13	5ª ed. CBHPM - 15% A partir de 01.04.15		
BNDES- FAPES	80,00 Desde 01.09.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.09.15	5 ed. CBHPM - 20% Desde 01.09.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.09.15		
FURNAS/REAL GRANDEZA	80,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.2015	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.2015		
FIOSAÚDE	77,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15		
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	80,00 Desde 01.10.14	86,00 A partir de 01.10.15 (7,5%)	5ª ed. CBHPM - 15% Desde 01.10.14	5ª ed. CBHPM - 9% A partir de 01.10.15		
CABERJ	80,00 Desde 01.01.15	Próxima data de reajuste 01.01.16	0,60 Desde 01.01.15	Próxima data de reajuste 01.01.16		
CAC	70,00 Desde 01.01.14	80,00 Desde 01.04.15 (14,28%)	0,55 Desde 01.01.14	0,60 (Reajuste anual Fipe Saúde) Desde 01.04.15 (9,09%)		
GEAP	70,00 Desde 01.08.13	80,00 A partir de 01.08.2015 (14,28%)	4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13	FIPE SAÚDE A partir de 01.08.2015		
CORREIOS Postal Saúde	70,00 Desde 01.10.14	75,00 Desde 01.03.15 (7,14%)	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.03.15		
AMIL	75,00 Desde 01.10.14	80,00 A partir de 01.10.2015 (6,66%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)		
DIX	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.2015 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)		
MEDIAL	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.2015 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14	0,62 A partir de 01.10.15 (8,77%)		
GOLDEN CROSS	72,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (8,33%)	0,5644 A partir de 01.09.14	0,61 A partir de 01.09.15 (7,7%)		
SUL AMÉRICA	73,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (6,84%)	Tabela própria em reais Inviabiliza a comparação com a tabela anterior em percentuais	Aumento de 8,2% no valor da tabela própria A partir de 01.09.15		
ASSIM	65,00 Desde 01.11.13	70,00 A partir de 01.04.15 (7,69%)	0,53 Desde 01.11.13	0,54 A partir de 01.04.15 (8%)		
PORTO SEGURO	72,00 Desde 01.08.14	100% IPCA A partir de 01.08.15	Tabela própria			
	73,00 Desde 01.12.14		Bronze 0,535	Prata 0,546	Ouro 0,568	100% IPCA A partir de 01.08.15
MARITIMA	78,00 A partir de 18.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 18.10.2015	Aumento de 9% nos valores anteriores de CH Desde 18.10.14			FIPE SAÚDE A partir de 18.10.2015
CAURJ	70,00	77,00 A partir de 01/07/15 Valor da consulta será revisto em Outubro de 2015	3ª Ed. CBHPM Com deflatores variados			4ª ed. CBHPM A partir de 01.07.15

Aguardando melhor proposta do Bradesco a ser enviada

* Dados da gerência de relacionamento com o cooperado visando normalizar os indicadores econômico-financeiros.

Até o fechamento desta edição não recebemos proposta da Notredame.

As propostas das operadoras Salutar e Life Saúde estão no site www.cremerj.org.br/movimentoconvenios/.

FIPE SAÚDE - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES		IPCA - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES	
Março 2014/2015	9,02	Março 2014/2015	8,1286
Abril 2014/2015	9,09	Abril 2014/2015	8,1716
Mai 2014/2015	9,03	Mai 2014/2015	8,4731
Junho 2014/2015	8,88	Junho 2014/2015	8,8944
Julho 2014/2015	8,49	Julho 2014/2015	9,56

<http://www.fipe.org.br/pt-br/indices/ipc/#servicogeral&macumgeral>

http://www.portaldefinancas.com/ipca_ibge.htm

SAÚDE SUPLEMENTAR • Comssu enviará uma lista à ANS com operadoras que não negociaram com a categoria

Intermédica na mira dos médicos

A Assembleia Geral de Convênios decidiu manter a suspensão do atendimento por guias da Intermédica. Já a Salutar e a Life Saúde, que enviaram propostas, tiveram os atendimentos normalizados. As decisões ocorreram em assembleia, no dia 19 de agosto, realizada pelo CREMERJ, pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), pelas sociedades de especialidade e pelas associações médicas de bairro.

A coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, explicou que a Intermédica havia enviado uma proposta, que foi recusada pela assembleia. O reajuste proposto pela operadora era equivalente a 3,965%, sendo que a lei garante, no mínimo, o valor do IPCA, que, em julho, era de 9,558%.

Márcia Rosa ainda acrescentou que a Comssu fará uma lista para comuni-



José Ramon Blanco, Márcia Rosa de Araujo e Pablo Vazquez dirigem a assembleia

car à ANS as operadoras que não negociaram com a categoria. Além disso, a assessoria jurídica do CREMERJ está trabalhando com os advogados do Sinmed-RJ para finalizar o esboço do contrato que os médicos deverão

assinar com as operadoras.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, chamou a atenção para as vitórias do movimento até agora.

– A maioria das operadoras negociou com a categoria, aceitando

o que nós reivindicamos com base na lei – lembrou.

A reunião foi conduzida por Márcia Rosa de Araujo, por Pablo Vazquez e pelo diretor José Ramon Blanco, que também é presidente da Somerj.

Entidades médicas não aceitam deflator do IPCA

A Comissão Estadual de Honorários Médicos, formada pelo CREMERJ, pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e pelas sociedades de especialidade, se reuniu, no dia 20 de agosto, para traçar propostas so-

bre o fator de qualidade que, posteriormente, foram encaminhadas à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), no dia 28.

A coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, denunciou a tentativa da ANS de criar um

deflator do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em função da qualificação dos serviços, de acordo com os critérios da agência.

– A regulamentação da lei 13.003/2014 determinou que o IPCA seria o índice de reajuste dos prestadores de serviço, na ausência de um acordo.

Agora a ANS se alia aos interesses dos planos de saúde e cria essas frações do índice para quem não estiver enquadrado no critério de qualificação estipulado pela Agência. Não vamos aceitar esse deflator e vamos continuar acompanhando todo o processo – afirmou Márcia Rosa.

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ACUPUNTURA

Mona Kalaoun - 0065550-3

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Juliana Costa Gentil Baroni - 0084860-3

ANESTESIOLOGIA

Antonio Carlos de Oliveira Rodrigues - 0038527-4

Antonio Carlos Kock Cerqueira - 0057395-8

Bruno Furtado Mendes Machado - 0075420-0

Fabiana Coutinho Polinelli - 0091762-1

Flávio Perez Duarte - 0092290-0

Georgina Amelia Neves - 0041366-0

Giovana Kohl - 0061414-6

Julia Franzotti Cheibub - 0083804-7

Maria Fernanda Belisario May - 0073920-0

Ricardo Lima Garcia - 0085510-3

Rubens Cunha Tavares - 0079760-0

Tais Bastos Garcia Alvarenga - 0091730-3

Walbert Jose Perini Fiorot - 0057044-0

Área de Atuação: Anestesiologia Pediátrica

Walbert Jose Perini Fiorot - 0057044-0

CANCEROLOGIA/ CANCEROLOGIA CLÍNICA

Jessé Lopes da Silva - 0094173-5

CANCEROLOGIA/ CANCEROLOGIA PEDIÁTRICA

Roberta Abreu de Figueiredo - 0084168-4

CARDIOLOGIA

Fabrizio Batista Soares - 0104438-9

Marcio Galindo Kiuchi - 0075356-4

CIRURGIA CARDIOVASCULAR

Diego Sarty Vianna - 0085596-0

CIRURGIA GERAL

Andrea Agostinho Baptista Machado - 0059381-4

Caio Rangel Neves - 0096806-4

Caroline Lopes Nascimento - 0081821-6

Diego Sarty Vianna - 0085596-0

Érica Abreu Reis Vargas de Almeida - 0091735-4

Farid Haikal Junior - 0060574-0

João Marcos Fonseca e Fonseca - 0088498-7

Livia Bittencourt Pastana - 0093105-5

Marcelo Alonso Pinto - 0085429-8
 Marcus Vinicius da Silva Coimbra Filho - 0092905-0
 Natalia Mourão de Souza Verdial - 0094820-9
 Pedro Lago Ferrer - 0092658-2

CIRURGIA PEDIÁTRICA

Andrea Agostinho Baptista Machado - 0059381-4

CIRURGIA PLÁSTICA

Carolina Schäfer de Araújo - 0087871-5

Felipe da Frota Mattos Mazzillo - 0085133-7

Felipe Pinto de Lemos - 0079418-0

Filipe Algayer Casagrande - 0093995-1

Marcelo Alonso Pinto - 0085429-8

Pedro Paulo Carvalho da Silva - 0061360-3

Ricardo Anibal Angulo Cuellar - 0047164-0

Sergio Levy Silva - 0015159-0

CIRURGIA VASCULAR

Caroline Lopes Nascimento - 0081821-6

Fabiellen Berzoini Travassos - 0104461-3

João Marcos Fonseca e Fonseca - 0088498-7

Thiago Fagundes Filippo - 0086265-7

Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular

Felippe Beer - 0075336-0

Guilherme Nogueira D'utra - 0079108-3

Pedro Augusto May Ribeiro - 0085032-2

Área de Atuação: Ecografia Vascular Com Doppler

Luis Fernando Queiroz de Lima - 0073379-2

CLÍNICA MÉDICA

Daniela Oliveira Gonçalves - 0089363-3

Fabrizio Batista Soares - 0104438-9

Felipe Curvelo Abreu Aguiar - 0070592-6

Flávia de Mello Gregório - 0089557-1

Flavio Paes de Sá - 0065064-1

Leticia de Oliveira Rubira - 0097440-4

Tamara da Silva Cunha - 0088468-5

DERMATOLOGIA

Chrystianne Vieira Cavaleiro Guimarães - 0076362-4

Marcia Alvim Brito - 0051410-5

Renata Wrobel - 0051233-6

Tais Ferreira Guimarães - 0093707-0

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Claudia Corsetti Martins - 0093569-7

Renata Brandalise - 0100503-0

Leticia de Oliveira Rubira - 0097440-4

ENDOSCOPIA

Paula Barboza Carneiro Penna Chaves - 0060790-4

Renata Brandalise - 0100503-0

Renata de Sa Brito Froes - 0075805-1

GASTROENTEROLOGIA

Agnes Naomi Yoshimoto - 0075790-0

Alana Simões Bordeaux Rêgo - 0086049-2

Felipe Curvelo Abreu Aguiar - 0070592-6

GERIATRIA

Daniela Oliveira Gonçalves - 0089363-3

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Carolina Fassina Andrade - 0104450-8

Carolina Francisco Ribeiro - 0090868-1

Ciro Aurélio Demarque - 0089902-0

Claudia Marques Barquinha Luz - 0054458-9

Hebert Marcelo Masson - 0054742-9

Marcelle Gomes Pinheiro Maia Lessa - 0092319-2

Marcia Claudia Bandeira Pereira - 0060711-7

Natália Gomes Parizi - 0104470-2

Vanessa Rodrigues Apfel - 0104415-0

Área de Atuação: Medicina Fetal

Hebert Marcelo Masson - 0054742-9

Área de Atuação: Ultra-Sonografia em Ginecologia

Hebert Marcelo Masson - 0054742-9

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Simone Cunha Maradei Pereira - 0065510-4

MASTOLOGIA

Martha Cristina Elmaes de Marsillac - 0059448-1

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Luciano Hickman Moura Chagas - 0094912-4

Roberto Wallace Dias Lacerda de Azevedo - 0087010-2

Thais de Andrade Figueira Quadra - 0095613-9

MEDICINA DO TRABALHO

Claudianor Pereira de Barros - 0020171-5

Fabio Dana Vieira Pinto - 0083032-1

Paulo Fernando Fonseca de Carvalho - 0025204-7

MEDICINA INTENSIVA

Ana Cristina Mourão dos S. J. P. Campos - 0053451-0

Ricardo Pessoa Martello de Souza - 0077837-0

MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

Maria Aida Nolasco Barreto - 0041118-7

NEFROLOGIA

Flávia de Mello Gregório - 0089557-1

Tamara da Silva Cunha - 0088468-5

NEUROCIRURGIA

Hugo Correa Schiavini - 0085691-6

Lilian Pontes Machado Pinto - 0054079-8

NEUROFISIOLOGIA CLÍNICA/ÁREA DE ATUAÇÃO: POLISSONOGRAFIA

Marcio Luciano de Souza Bezerra - 0059407-3

NEUROLOGIA

Liene Duarte Silva - 0104439-7

Marcio Luciano de Souza Bezerra - 0059407-3

Área de Atuação: Medicina do Sono

Marcio Luciano de Souza Bezerra - 0059407-3

OFTALMOLOGIA

Luciana Brandt Correa de Lima - 0075113-8

Luiz Augusto Suzuki Sell - 0081786-4

Vitor Buchmuller de Oliveira - 0092049-5

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Bruno Fernandes Dias de Souza - 0084932-4

Davi Leite Cordeiro - 0088031-0

Diego Rodrigues Puccini - 0089426-5

Emanuel Leite Lopes - 0089267-0

Marcelo Nogueira Kokis - 0054034-4

Marina Alves e Silva - 0084892-1

Rafael Paulo Fonseca Vieira - 0083505-6

Rodrigo Motta Chambarelli Prisco - 0080853-9

Sergio Maggini Leite Filho - 0068156-3

Tamara Ramos Loewenstein - 0091947-0

Vinicius Gambazza Gomes Soares - 0088839-7

OTORRINOLARINGOLOGIA

Bárbara Monteiro Sissando Ancillotti - 0088573-8

Guilherme Couto Arruda - 0091094-5

Maria Luiza Coelho Pinto Torres - 0036865-0

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ dá posse a comissões de ética médica de quatro unidades de saúde

Funcionamento, direitos e deveres das CEMs

Quatro comissões de ética médica tomaram posse durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, no dia 11 de agosto, no auditório Júlio Sanderson: Hospital Dr. Balbino, Casa de Saúde Saint Roman, Hospital Federal Cardoso Fontes e Casa de Saúde São José.

Participaram da reunião os diretores do CREMERJ Serafim Borges, Erika Reis, Gil Simões e José Ramon Blanco, o conselheiro Armindo Fernando da Costa, e a assessora jurídica do Conselho Renata Matos.

Na abertura do evento, Serafim Borges ressaltou a importância do trabalho das comissões de ética médica (CEMs) nas unidades e convidou a diretora Erika Reis para ministrar uma palestra sobre os seus direitos e deveres.

A conselheira apresentou um resumo de como funciona a eleição de uma comissão e o que deve ser feito para que ocorra o bom funcionamento das CEMs dentro das instituições.

Erika Reis também falou sobre os direitos das comissões, como a reivindicação de um espaço para o exercício de suas atribuições, além de liberação para reuniões ordinárias e para representação junto ao CREMERJ, em comum acordo com a direção da unidade.

Em relação aos deveres, ela destacou que, em caso de denúncias, as comissões devem investigar os fatos, ouvir as partes envolvidas e, após isso,



Erika Reis, Gil Simões, José Ramon Blanco, Serafim Borges e Armindo Fernando da Costa com os integrantes das novas comissões

encaminhar um relatório com as devidas apurações ao CRM. A conselheira ressaltou que qualquer infração ao Código de Ética Médica deve ser comunicada ao Conselho e que a abertura ou não de um Processo Ético Profissional cabe somente ao corpo de conselheiros do CREMERJ.

– Sabemos que a saúde pública e a suplementar sofrem com problemas, e isso reforça o papel das comissões de ética em cada unidade. Cada membro tem o dever de zelar pela qualidade da prática médica – salientou Erika Reis.

Após a apresentação, os médicos tiraram dúvidas acerca do funcionamento das comissões e relataram problemas ocorridos em suas unidades.

Nos informes, os conselheiros convidaram os médicos a participarem dos fóruns e cursos promovidos pelo CREMERJ e da 12ª edição do Prêmio de Residência Médica, que será no dia 12 de novembro.

Novas Comissões

HOSPITAL DR. BALBINO

Membros eleitos para o quinto mandato:

Efetivos: Renata Laranjeira, Eduardo Soares da Silva, Everaldo Ferreira e Rogério de Moura

Suplentes: Márcio Nagatsuka, Cyro Antônio Fonseca Junior, Sérgio Ricardo Guimarães e Liliane Guimarães

CASA DE SAÚDE SAINT ROMAN

Membros eleitos para o segundo mandato:

Efetivos: Almir Marcelo Camelo Figueira dos Santos e Estêvão Scotti Muzzi Marques Leitão

Suplente: Ana Carolina Pascoal

HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES

Membros eleitos para o sétimo mandato:

Efetivos: Magali do Lago, Milton Francisco do Lago, Eliane Bandoli e Carlos Fernando Saraiva

Suplentes: Helder Maia, José Afonso Antunes, George Vaz e Maria das Graças Ribeiro

CASA DE SAÚDE SÃO JOSÉ

Membros eleitos para o sexto mandato:

Efetivos: Marcos Musafir, Paulo do Valle, Ricardo Rosenfeld e Luiz Fernando de Alencar

Suplentes: Eduardo Lemos, José Camilo Jorge, Luis Eduardo Miranda e Sérgio Cunha

Médicos do município debatem problemas da categoria

Médicos do município do Rio de Janeiro participaram de uma reunião, no dia 3 de agosto, para debater plano de cargos, carreira e vencimentos, equiparação salarial entre estatutários e contratados por Organizações Sociais (OSs), além de outros problemas enfrentados pela categoria. A reunião, ocorrida no auditório do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), teve a participação do vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e do presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze.

De acordo com Nahon, a prefeitura hoje tem médicos estatutários que ganham menos do que os contratados pelas OSs. Eles também re-



Jorge Darze e Nelson Nahon reunidos com médicos do município do Rio de Janeiro

cebem salários inferiores aos bolsistas dos chamados “cursos de especialização” do município, que não possuem nenhum vínculo trabalhista.

– O Conselho é a favor da equiparação salarial e acredita que essa luta é justa. Somos contra os diversos vínculos trabalhistas existentes nos hos-

pitais. Em reunião realizada em julho com o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, nós questionamos isso, mas ele falou que não havia previsão para essa adequação – contou o vice-presidente do CREMERJ.

Segundo Jorge Darze, a prefeitura não está avançando na implementação de uma mesa de negociação para discutir um plano de cargos, carreira e vencimentos justo para os médicos municipais.

No encontro, foi debatido também a situação do curso de especialização da prefeitura, principalmente em função do vínculo precário (bolsista), além da falta de preceptores nos locais de trabalho.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ, Secretaria de Saúde do Rio e infectologistas discutem atendimento a portadores de HIV

Demora no atendimento e início de tratamento nos pacientes com aids

A desestruturação do atendimento básico a portadores de HIV no município do Rio de Janeiro foi debatida pela diretoria do CREMERJ com a coordenação do Programa de Atenção Básica da Secretária Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ) e a Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro (Sierj). O encontro, que ocorreu no dia 10 de agosto na sede do Conselho, foi coordenado pelos diretores Marília de Abreu e Gil Simões.

A pauta foi baseada em uma extensa lista de reclamações organizada pela Sierj após reunião ocorrida em julho com cerca de 40 médicos que atendem pacientes com aids. O documento foi encaminhado ao CREMERJ no intuito de que a entidade intermediasse a busca de soluções para os problemas apontados.

De acordo com o informado na reunião pelo presidente da Sierj, Alberto Chebabo, os médicos relataram demora excessiva na realização do primeiro atendimento e início de tratamento, com alguns casos chegando a quatro meses de espera. Ele destacou que é insuficiente a disponibilidade de vagas de primeira vez no Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg) para pacientes soropositivos. Outro problema seria a não priorização adequada, de acordo com a gravidade da doença.

Entre as denúncias apresentadas estava também o treinamento insuficiente dos médicos do Programa de Saúde da Família (PSF) para atendimento a pacientes com aids, sendo solicitado pelos médicos supervisão do trabalho desses profissionais.

A dificuldade de acesso ao atendimento devido à necessidade de cadastro no PSF da região administrativa do paciente foi outro alvo de críticas, por gerar constrangimento ao paciente próximo à sua moradia, visto tratar-se de doença estigmatizada.

A impossibilidade de internação dos pacientes graves, pela falta de leitos de regulação para pacientes com aids, foi



Demora excessiva na realização do primeiro atendimento e início de tratamento foi um dos principais temas tratados na reunião

Programa do município demanda por especialistas

Presente na reunião, a coordenadora do Programa de Atenção Básica do município, Betina Durovni, enfatizou que o programa de aids carioca começou em 1992 e que a prefeitura é responsável pelo atendimento a mais de 60% dos casos de HIV na cidade.

– Apesar disso, não temos nem de longe o número de especialistas que as unidades públicas federais e estaduais possuem – admitiu Betina.

Ela reconheceu que nos últimos dois anos o programa não vem dando conta da crescente demanda por especialistas, enquanto os hospitais federais e universitários conseguiram reduzir os atendimentos.

– Desde meados de 2014 estamos trabalhando intensamente e trocamos toda a equipe – disse.

Além disso, a coordenadora afir-

mou que o objetivo é que o paciente seja cada vez mais atendido pelo Saúde da Família, desde que sejam elegíveis para o primeiro esquema de tratamento. Ela ainda informou que o polo de infectologia da prefeitura em Manguinhos terá um telefone para que os médicos da atenção primária possam tirar dúvidas com infectologistas.

Já o presidente da Sierj solicitou que haja algum tipo de supervisão, especialmente em unidades que apresentam dificuldade no atendimento destes pacientes. Chebabo defendeu ainda uma melhor remuneração para os infectologistas.

Para o conselheiro Gil Simões, é importante a valorização do profissional, não apenas com salários dignos, mas com a realização de concurso público. Ele e Marília de Abreu

propuseram, com a concordância de todos, a realização de uma reunião conjunta com todas as partes envolvidas: a representação do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro (Nerj), e as chefias de serviço dos hospitais federais e estaduais, além da Secretaria Municipal de Saúde.

Também participaram do encontro o superintendente de Atenção Primária à Saúde da SMS-RJ, Guilherme Wagner; o assessor técnico da Gerência de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids, Vinícius Menezes; a coordenadora de Doenças Transmissíveis, Patrícia Durovni; a gerente do Programa DST/Aids, Luciane Oscar; a farmacêutica da Gerência do Programa DST/Aids, Giselle Bezerra; e a estagiária da Subsecretaria de Atenção Primária Layla Almeida.

mais um ponto denunciado. Aqueles com indicação de internação atendidos nas UPAs estariam sendo encaminhados para atendimento ambulatorial, mesmo sem condição de alta médica.

Os médicos também se queixaram da falta de especialistas nas Unidades Básicas de Atendimento, ocasionando elevado número de pacientes para cada médico.

A lista de reclamações inclui ainda a impossibilidade de diagnóstico de hepatites B e C, uma vez que não seria permitido ao médico solicitar PCR para vírus B e C.

Falecimento

É com pesar que o CREMERJ informa o falecimento do professor titular da faculdade de medicina da

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o médico Ricardo Antônio Refinetti, aos 70 anos, no dia

20 de agosto.

Ao longo da carreira, ele chefiou o departamento de cirurgia da universi-

dade e participou ativamente de várias instâncias, contribuindo para a comunidade acadêmica de forma ampla.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ apoia médicos contra remanejamento para outras unidades

RODOLPHO ROCCO: transferência arbitrária

Representantes do CREMERJ estiveram na Policlínica Rodolpho Rocco (antigo PAM Del Castilho) para uma reunião com a direção, no dia 6 de agosto, após denúncias de que médicos seriam transferidos para outras unidades. No encontro, o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, e o diretor Gil Simões pediram esclarecimentos sobre a situação da transferência.

A unidade, que durante anos ofereceu atendimento diferenciado em diversas especialidades, como ao adolescente com problemas neurológicos, dentre eles o autismo, e que contava com um ambulatório pediátrico de asma, reduziu drasticamente o número de pacientes ao mês.

De acordo com os médicos, parte do corpo clínico seria remanejado e só funcionaria na unidade o Programa Saúde da Família e o atendimento de algumas especialidades.

Para o conselheiro Gil Simões, a situação deveria ter sido apresentada aos médicos da Rodolpho Rocco de forma mais clara.

– Temos colegas que estão aqui desde o início da sua carreira, há mais de 20 anos. Eles não podem simplesmente sair daqui de um dia para o outro. Sem contar que há carência do tipo de serviço que eles aqui presta-



Gil Simões e Nelson Nahon com médicos da unidade e a diretora Márcia Mattos

vam. Vemos claramente um desrespeito com a categoria médica – destacou.

O vice-presidente do CREMERJ frisou que o Conselho apoia a luta dos médicos e que enviará um ofício ao secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, solicitando esclarecimentos.

– O CREMERJ é a favor do modelo de atenção à saúde primária, mas não concordamos com a transferência arbitrária dos médicos da unidade. Se for para discutir o tipo de modelo, o que queremos é plano de cargos, carreira e vencimentos, sem a presença

de Organizações Sociais, e concurso público com salários dignos – concluiu Nelson Nahon.

A diretora-geral da unidade, Márcia Pereira Mattos, e o representante do Sin-med-RJ Júlio Noronha também participaram da reunião.

Proposta da direção preocupa corpo clínico



Médicos denunciam transferências ao diretor do CREMERJ Gil Simões

Anteriormente, no dia 30 de julho, o CREMERJ havia se reunido com um grupo de médicos da Policlínica Rodolpho Rocco (antigo PAM de Del Castilho), para discutir essa possibilidade de transferência do corpo médico para outras unidades, após 20 anos de serviço. A proposta de remanejamento partiu da direção do PAM e gerou preocupação entre os colegas.

Participaram da reunião o diretor

Gil Simões e a assessora jurídica do Conselho Kátia Oliveira.

Os médicos relataram que alguns colegas receberam a notícia sobre a transferência da atual diretora do PAM.

Segundo informações ainda passadas pela diretora, um grupo de 20 médicos, que são servidores federais cedidos ao município após a municipalização da unidade, seria realocado até o dia 31 de julho.



Márcia Rosa de Araujo, Francisco Sampaio e Pablo Vazquez

Correções

Na edição de julho do Jornal do CREMERJ, na matéria sobre a nova presidência da Academia Nacional de Medicina (ANM), entidade na qual foi empossado Francisco Sampaio, a legenda da foto foi publicada equivocadamente.



Mônica de Paula Jung, Márcia Rosa de Araujo, Pablo Vazquez, Pietro Novellino e Armindo Fernando da Costa



Diretores do CREMERJ reunidos com médicos na sede

SAÚDE PÚBLICA • Atendimentos especializados estão sendo reduzidos nos postos de saúde

Desativação de serviços preocupa médicos

Médicos do município do Rio de Janeiro que atuam em postos de saúde e de assistência médica participaram de uma reunião, no dia 24 de agosto, com representantes do CREMERJ, em que destacaram a redução de vários atendimentos especializados, como pediatria, ginecologia e obstetrícia, mesmo tendo condições de realizá-los. O encontro também teria a participação de representante da Secretaria Municipal de Saúde, que não compareceu.

Uma das situações mais graves ocorre na Policlínica Rodolpho Rocco – antigo PAM Del Castilho –, onde médicos estatutários que trabalham há anos na unidade estão sendo ameaçados de transferência.

– Eles alegam que o nosso atendimento foi reduzido, mas, na verdade, o Sistema de Regulação de Vagas (Sisreg) tem direcionado os nossos pacientes para outros locais. Somos referência em pediatria, pneumologia e pré-natal, além de outros serviços. Esse redirecionamento não faz sentido – relatou uma médica da policlínica.

Segundo colegas, o caso se repete

no Centro Municipal de Saúde João Barros Barreto – antigo Posto de Saúde de Copacabana. Apesar de ser referência em pediatria, a assistência às crianças foi encaminhada para uma Clínica da Família na região, onde o atendimento costuma ser feito por médicos generalistas ou enfermeiros.

– As mães vêm nos procurar, querendo que voltemos a atender os seus filhos, mas não temos essa autonomia, nem os pacientes são direcionados para a nossa unidade. É uma situação complicada. Não temos nada contra os outros profissionais, acreditamos que eles fazem um excelente trabalho, mas nós, pediatras, estudamos para cuidar especificamente de crianças – destacou.

No Centro Municipal de Saúde Ernesto Zeferino Tibau Júnior – antigo Posto de Saúde de São Cristóvão –, onde também funciona a Estratégia de Saúde da Família da comunidade Tuiuti, os atendimentos especializados vêm perdendo espaço. Recentemente, eles foram transferidos para uma ala menor, localizada no segundo andar, e, em alguns momentos, médicos de es-

pecialidades distintas precisam dividir a mesma sala. A assistência ao pré-natal também é crítica, pois há déficit de obstetras.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, salientou que o Conselho vem acompanhando a ameaça de transferência dos médicos do antigo PAM Del Castilho, além dos outros problemas relatados, o que motivou a reunião com a presença da Secretaria Municipal de Saúde.

– Sabemos que a situação se repete em outras unidades, o que é grave. Queremos debater essa política de saúde com a Secretaria, que, infelizmente, não veio, pois o que estamos vendo é a desativação de serviços que são referência na cidade – frisou.

Os diretores do CREMERJ Nelson Nahon e Gil Simões informaram que agendarão novamente um encontro entre os médicos e a Secretaria de Saúde para discutir os assuntos relatados.

Os conselheiros Marília de Abreu e Sidnei Ferreira, que também é diretor do Conselho Federal de Medicina (CFM), participaram da reunião.

NA ESTANTE



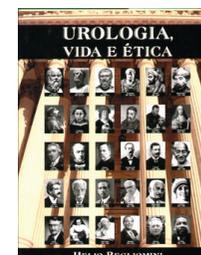
O ANTIFACEBOOK - MEUS ENCONTROS E DESENCONTROS COM WOODY ALLEN, HITCHCOCK, FREUD, DEUS, O FLAMENGO, AS MULHERES E... COMIGO MESMO

Autor: Elie Cheniaux

Editora: Prospectiva

Páginas: 69

O livro é constituído por 24 textos de humor, num formato de crônica, curtos e escritos em primeira pessoa.



UROLOGIA: VIDA E ÉTICA

Autor: Helio Begliomini

Editora: Expressão e Arte

Páginas: 292

A obra discorre sobre questões éticas na urologia, especialidade médica de Helio Begliomini.



O TREM E O IMAGINÁRIO III

Autores: Juçara Valverde

e Lydia Simonato

Editora: Kelps

Páginas: 108

Antologia poética que reúne 40 escritores da Academia Ferroviária de Letras.

Agenda Científica

37º CONGRESSO BRASILEIRO DE PEDIATRIA

Realização: CBP

Período: 12 a 16 de outubro

Local: Riocentro, Barra da Tijuca - RJ

Inf. e insc.: www.cbpediatria.com.br

5º CONGRESSO NACIONAL DE PERÍCIAS JUDICIAIS

Realização: Febrapam e APJERJ

Período: 3 e 4 de novembro

Local: Hotel Rio Othon Palace, Copacabana - RJ

Inf. e insc.: www.congressoconape.com

IX CONGRESSO FRANCO BRASILEIRO DE ONCOLOGIA

Realização: SFBO

Período: 10 a 12 de novembro

Local: Hotel Sofitel, Copacabana - RJ

Inf. e insc.: www.sfbo.com.br

SAÚDE PÚBLICA • Prevenção ao uso de drogas é tema de audiência pública

Alerj discute soluções para acolhimento e tratamento de dependentes químicos

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, esteve presente à primeira audiência pública da Comissão da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) de Prevenção ao Uso de Drogas e Dependentes Químicos em Geral, realizada no dia 11 de agosto, no auditório da Alerj.

O evento foi presidido pelo presidente da Comissão de Prevenção ao Uso de Drogas e Dependentes Químicos em Geral, deputado Doutor Deodalto.

Também estavam à frente da mesa de debates o deputado estadual Tio Carlos; a representante da Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos, Ana Paula Jacinto; o representante da Secretaria de Estado de Prevenção do Uso de Drogas e Dependentes Químicos, Carlos Castro; e a subsecretária da Secretaria de Estado de Saúde, Mônica Almeida.

– A secretaria baseia suas ações em quatro eixos: o primeiro é a prevenção; depois, a rede de cuidado complementar; então a reinserção social do indivíduo; e por último o observatório de gestão e informação sobre drogas – explicou.

Em seguida, a professora Glória Macedo, da Secretaria Municipal de Educação, fez uma breve apresentação sobre a conscientização dos demais professores da rede pública.



Falta de clínicas para internação foi criticada durante o evento

– Além do trabalho pedagógico realizado nas escolas, a Secretaria de Educação instituiu um projeto chamado “Tirando a Droga de Cena”, que vem cumprir uma lei municipal em que a questão da prevenção seja incluída no projeto político pedagógico de cada escola e dentro do currículo. Por isso oferecemos essa formação continuada para os professores regentes de qualquer área de conhecimento – contou a professora.

Durante o evento, também houve muitos questionamentos em relação à falta de clínicas para a internação de dependentes químicos.

Antes do encerramento, outras entidades não-governamentais tiveram a oportunidade de mostrar o seu trabalho no combate às drogas, inserindo menores na prática de esportes. Psicólogos e psiquiatras também debateram a importância do acolhimento, da informação e do apoio familiar aos dependentes químicos.

Vereadores debatem diabetes em idosos

O CREMERJ participou do debate público sobre “Diabetes em Idosos – Causas e Prevenção”, realizado na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, no dia 3 de agosto, pela Comissão Permanente do Idoso. O Conselho foi representado pelo membro da Câmara Técnica de Endocrinologia Ricardo Meirelles, também diretor-geral do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia (Iede).

O encontro, organizado pelo vereador João Mendes de Jesus, contou ainda com palestras da presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (Sbem-RJ), Flávia Lúcia Conceição; e do presidente-executivo da Associação Carioca de Diabetes (ACD), Jackson Silveira Caiafa, que também é diretor de Ações Sociais da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular do Rio de Janeiro (SBACV).

Ricardo Meirelles defendeu que o diabético, muitas vezes idoso e com dificuldade de locomoção, receba atendimento de base o mais próximo



Jackson Caiafa, João Mendes de Jesus, Flávia Lúcia Conceição e Ricardo Meirelles

possível da sua residência, para facilitar o acesso à assistência. Sua proposta é que o atendimento ocorra nos núcleos de atendimento da família e Postos de Assistência Médica.

– O paciente somente seria transferido para centros de referência como o Iede, o Fundão, a Uerj ou o Hospital da Lagoa, por exemplo, em

caso de complicações – disse.

Segundo ele, cerca de 7% da população do Rio de Janeiro sofre de diabetes, sendo que entre os mais idosos a prevalência alcança 14%. As principais causas são o aumento da obesidade, do tabagismo, do sedentarismo e da longevidade.

A presidente da Sbem-RJ enfa-

tizou a necessidade de que, desde a infância, sejam realizadas ações preventivas que evitem complicações crônicas que poderiam ser prevenidas com tratamento adequado. Já o presidente-executivo da ACD criticou o descaso com os casos de complicações graves, como as amputações. Para ele, as principais razões do avanço da diabetes seriam o desconhecimento do doente e a falta de orientação adequada pela falta de programas educacionais nesta área para o paciente e seus familiares.

O vereador João Mendes de Jesus revelou que a cidade do Rio de Janeiro concentra o maior número de idosos do país e que, conforme dados do Ministério da Saúde, idosos acima de 65 anos (21,3%) são os que mais sofrem de diabetes. No Brasil, segundo pesquisa realizada em 2011 pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas, 5,6% da população declararam ter a doença. Em 2006, eram 5,2%.

SAÚDE PÚBLICA • Número reduzido de profissionais tem comprometido o atendimento na unidade

Iecac: continua a falta de recursos humanos

A falta de recursos humanos continua no Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), segundo representantes do corpo clínico da unidade. Em reunião com o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e os diretores Serafim Borges e Carlos Enaldo de Araújo, no dia 18 de agosto, na sede da entidade, médicos do Iecac demonstraram preocupação com o número reduzido de profissionais, que tem comprometido o atendimento.

De acordo com eles, o secretário estadual de Saúde, Felipe Peixoto, havia informado que seria realizado um concurso público pela Fundação Saúde para suprir a carência de recursos humanos no instituto. No entanto, até o momento, nenhum edital foi publicado. Além disso, de acordo com o corpo clínico, atrasos de pagamentos continuam acontecendo, o que resultou, por exemplo, novamente na suspensão dos serviços de limpeza por um dia.

Pablo Vazquez relatou que o secretário também disse para o CREMERJ, em reuniões ocorridas nos meses de maio e junho, que a realização de um concurso estava em andamento. Felipe Peixoto disse ainda que regularizaria os pagamentos atrasados de forma progressiva.

– O Conselho e outras entidades médicas fizeram um protesto, em junho, em frente à sede da Secretaria, para pressionar por melhorias. Além disso, entramos com uma representação contra o governador Luiz Fernando Pezão por improbidade administrativa, que, atualmente, está sendo avaliada pelo promotor – informou.



Francisca Bottino, Pablo Vazquez, Carlos Enaldo de Araújo, Serafim Borges, Gerez Martino e Paulo Sérgio Martins

Para o conselheiro Serafim Borges, que também é um dos coordenadores do programa da Linha de Cuidados ao Infarto Agudo do Miocárdio, originalmente surgido no Iecac e posteriormente estendido a algumas UPAs e unidades de urgência e emergência do Estado, a situação da cardiologia no Rio de Janeiro é grave.

– O Iecac deveria ser um dos pilares para a reestruturação do programa no Estado do Rio de Janeiro, entretanto, o projeto foi cancelado no início do ano. Após essa suspensão, o secretário de Saúde recebeu um dos coordenadores do projeto, Antônio Ribeiro, e disse que seria dada continuidade ao pro-

grama, mas até agora ele não foi replantado. Ou seja, não estamos vendo avanços – criticou.

O presidente do CREMERJ afirmou que o Conselho apoia a luta dos médicos do Iecac.

– Continuaremos dando apoio a vocês e vamos também buscar resoluções. A falta de recurso humanos e atrasos de pagamentos não dá para persistir. Toda essa situação acaba comprometendo o atendimento e isso afeta pacientes e médicos que lá atuam. Vamos ao secretário estadual de Saúde cobrar o novo concurso e a reativação do programa da Linha de Cuidados ao Infarto Agudo do Miocárdio – frisou Pablo Vazquez.

Dois anos do Programa Mais Médicos. É para comemorar? COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL



SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM

A lei que criou o programa Mais Médicos está completando dois anos. Devemos comemorar? É certo que não, mas a propaganda governamental continua intensa e a destoar da realidade.

O problema da saúde pública seria falta de médicos nas regiões longínquas e a solução, a vinda de médicos estrangeiros; essa estratégia mostrou-se inútil. Cidades como Rio de Janeiro, Florianópolis, São Paulo e Curitiba, por exemplo, foram aquinhoadas com significativo número de médicos do programa, a pedido de prefeitos, com um olho nas eleições e o outro no dinheiro que economizariam demitindo médicos brasileiros.

Fiscalizações do CREMERJ, assim como de outros CRMs, constataram que não havia supervisão ou tutoria, com intercambistas atendendo sozinhos e com dificuldade de se comunicarem em nosso idioma, colocando em risco a saúde da população. Comprovamos, também, a substituição de médicos brasileiros por estrangeiros.

Auditoria do TCU em 2015 constatou o mesmo, além do despreparo dos portadores de diplomas de medicina obtidos no exterior para atender à população, impacto limitado e negativo do programa, queda do total de médicos em 49% nos primeiros municípios inseridos e número de consultas reduzido em outros 25%.

O CFM entende que, para combater medidas equivocadas e possíveis patranhas do gestor, é preciso pesquisar, ter conhecimento das informações disponíveis, separar os dados que são confiáveis, avaliar a significância estatística, obter os resultados, fazer análise isenta e, constatada a segurança dos conhecimentos adquiridos, divulgá-los amplamente e propor discussão, estratégias e soluções.

Com a credibilidade alcançada, tem sido possível obter apoio dos meios de comunicação e da sociedade na luta para tornar digno, eficaz e compatível com o tamanho da responsabilidade o atendimento à população do nosso país.

Foi assim com a pesquisa e publicação da Demografia Médica. Tem sido assim com o novo sistema de fiscalização que integra os Conselhos Regionais de Medicina a um sistema nacional em tempo real, sendo possível obter elementos fidedignos das unidades de saúde em qualquer Estado ou região.

Há alguns meses, divulgamos resultados sobre unidades que compõem a rede básica de saúde e de pronto atendimento, tendo sido apresentados em rede nacional de televisão, possibilitando a abertura de novas ações com ajuda do Ministério Público, da população e da mídia, envolvendo entidades e sociedade civil, reabrindo a discussão pública e obrigando os gestores a darem explicações.

A abertura indiscriminada de escolas médicas, como estratégia para suprir a “falta de médicos”, é equivocada. O que pode fixar o médico em determinada região é a residência médica e, após seu término, vínculo estável através de concurso público, carreira de Estado, boas condições de trabalho, unidades de saúde em condições adequadas de funcionamento e salário digno dos conhecimentos e responsabilidades do médico.

De Dom João VI ao início do governo Fernando Henrique, foram abertas 82 faculdades de medicina. No período tucano foram 44 e no período Lula 50, somando 94

novas escolas em 16 anos. O governo Dilma, em menos de cinco anos, abriu 80, praticamente todas privadas. Temos hoje 257 escolas médicas. A meta seria 300. Serão formados cerca de 30 mil médicos por ano no Brasil.

Repetindo o projeto Mais Médicos, faculdades novas privadas estão sendo abertas no Rio de Janeiro, em São Paulo, entre outras “cidades longínquas”. Com isso, a Região Norte, mais necessitada de médicos, conta com 22 escolas, e o Sudeste com 107, incoerente com o que o governo prega.

O “equipamento”, unidades de rede básica e hospitais, segundo a lei, será obrigatoriamente cedido pela prefeitura às novas escolas. Todos sabem como estão esses “equipamentos” Brasil afora. A impressão que se tem é que pior não pode ficar. Além disso, onde estão os professores, preceptores, tutores e supervisores? Como conseguir tantos e com a qualidade necessária? O mesmo raciocínio vai para a residência médica.

O governo abre faculdades de medicina e fecha leitos; mais de 13 mil nos últimos anos. Além disso, vem diminuindo em bilhões o financiamento da saúde.

Seguindo objetivos já citados, o CFM inaugurou em seu site o espaço Radiografia das Escolas Médicas do Brasil, onde é possível analisar os dados pesquisando por Estado, por região ou nacionalmente, por leitos disponíveis, unidades de saúde, entre outras variáveis.

O mal está feito e, se não conseguirmos parar imediatamente a abertura das escolas, o mal será irreversível, com formação médica sem qualidade, o que é inaceitável.

ANTECIPE-SE AO LANÇAMENTO

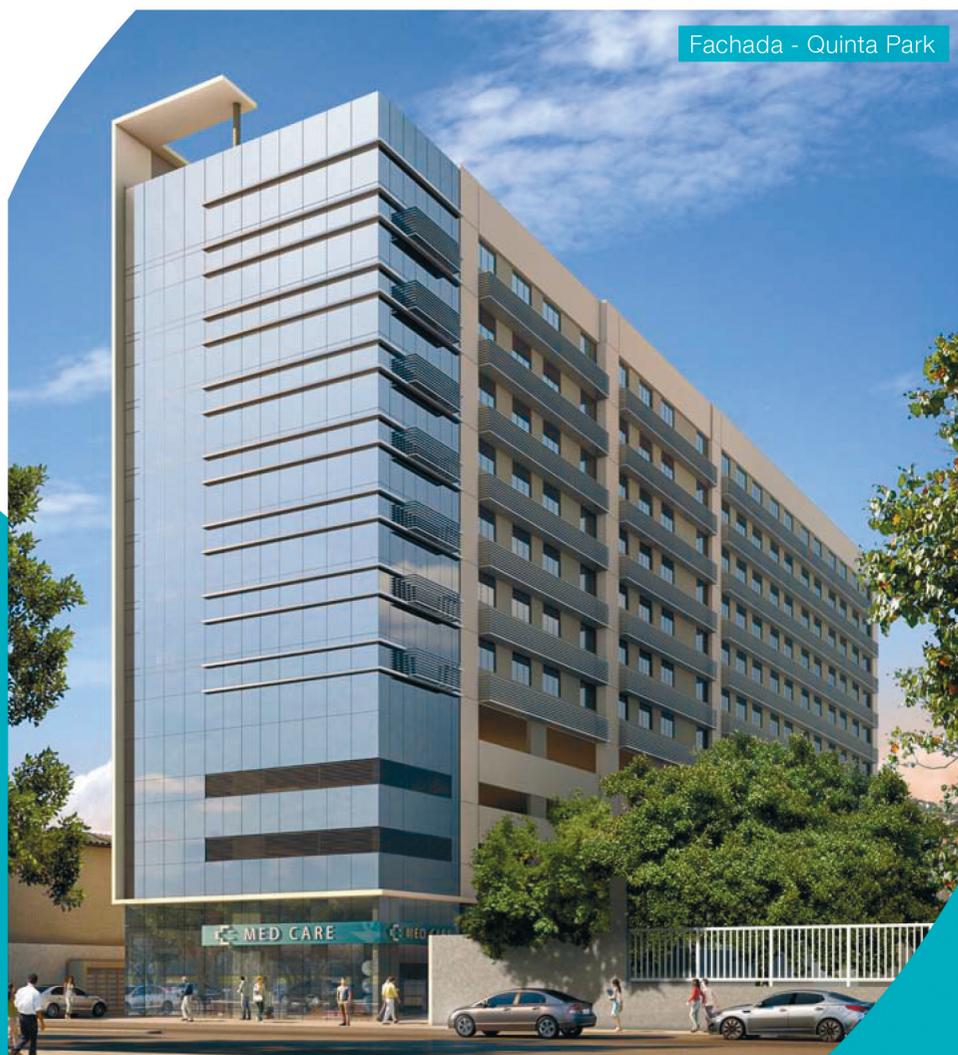
staff



QUINTAPARK

A oportunidade para o seu consultório
nunca esteve tão bem localizada.

Fachada - Quinta Park



Perspectivas ilustrativas

Espaços de 19,10m² a 96,91m²
com possibilidade de junção.

- Em frente ao Parque da Quinta da Boa Vista
- Ao lado do Hospital Quinta D'Or
- A 5 minutos da Tijuca
- Ao lado do centro da cidade



Lounge externo



Sala de reunião



Auditório para 30 pessoas



Sala fitness

As melhores opções para o seu bem-estar.

- Terraço descoberto • Foyer • Sala multiuso/auditório • 3 salas de reunião • Sala fitness • Vestiários do fitness • Café

VISITE O STAND DE VENDAS:

Rua Almirante Baltazar, 333 – São Cristóvão
Cadastre-se: quintapark.com.br – (21) 3190 3715

Vendas:

aQui
Soluções Imobiliárias
aqiirj.com.br
(21) 4560 1605


patrimóvel
CONSULTORIA DE IMÓVEIS
www.patrimovel.com.br
(21) 3539 5011

Realização e Incorporação:



PERFORMANCE
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

EMPRESA ASSOCIADA
ADEMI
www.ademi.org.br

Incorporadora responsável: Performance Quinta da Boa Vista Empreendimentos Imobiliários Ltda, com endereço na Rua Vinícius de Moraes, nº111 - 2º andar, Ipanema, Rio de Janeiro. Todas as imagens e fotos apresentadas são meramente ilustrativas. Os acabamentos e equipamentos serão entregues conforme memorial descritivo constante no Memorial de Incorporação. Os equipamentos e mobiliários das áreas comuns do empreendimento constantes no presente material são meramente referenciais e exemplificativos, podendo sofrer variação de modelos, especificações e quantidades. Os móveis, objetos e utensílios são sugestões de decoração, sendo certo que não serão parte integrante da unidade autônoma sob nenhuma hipótese. Projeto sujeito a alteração sem aviso prévio. Projeto de Arquitetura Flavio Kelter - CAU A11509-8. Arquiteto responsável pela obra: Antonio Carlos Mele - CAU A5247-7.

SAÚDE PÚBLICA • Comissão da Câmara dos Deputados solicita visita técnica à unidade

Inca: falta de insumos e de medicamentos

O CREMERJ participou de uma visita técnica ao Instituto Nacional de Câncer (Inca), solicitada pela Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara dos Deputados, no dia 14 de agosto, para averiguar os problemas da instituição, que é referência no tratamento de câncer no país. A visita foi solicitada pelos deputados federais Alexandre Serfiotis (PSD-RJ) e Doutor João (PR-RJ) após matérias na mídia relatarem problemas que vêm afetando o Inca.

Além da comissão de parlamentares, formada por nove deputados federais, participaram o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e o diretor Gil Simões; o diretor-geral do Inca, Paulo Eduardo de Mendonça; o diretor do Departamento de Gestão Hospitalar no Rio de Janeiro (DGH) do Ministério da Saúde no RJ, José Carlos de Moraes; médicos do corpo clínico do hospital; além de outras entidades.

Uma das preocupações relatadas pelo grupo de parlamentares foi em relação às queixas sobre a falta de insumos básicos e de medicamentos para o atendimento aos pacientes e a substituição dos profissionais da Fundação Saúde por servidores concursados.

O diretor-geral do Inca, Paulo Eduardo de Mendonça, reconheceu que a instituição enfrenta alguns problemas, mas que eles não atrapalham a assistência aos pacientes. Segundo o diretor, que assumiu o cargo em meados de maio, a transição dos servidores não afetará o atendimento prestado pela unidade.

No encontro, houve uma apresentação sobre as atividades do Inca. A coordenadora de Pesquisa e Educação do instituto, Marisa Dreyer Breitenbach, falou sobre os programas científicos, as cooperações internacionais feitas pelo Inca e uma pesquisa com dados sobre os casos de câncer no Brasil. De acordo com ela, em 2020, a doença será a principal causa de morte no país.

Já o coordenador-geral de ensino do instituto, Luis Felipe Ribeiro, explicou sobre os cursos de formação oferecidos pela unidade, como cursos técnicos e programas de residência médica, que totalizam 28.

Em sua participação, o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, relembrou a reunião dos membros da Câmara Técnica de Oncologia do Conselho para de-



Pablo Vazquez lamentou problemas no Inca durante visita técnica dos parlamentares

Instituição também é tema de audiência pública

No mesmo dia, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e a conselheira Erika Reis participaram de uma audiência pública promovida pela CSSF, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, para continuar a discussão sobre os problemas do hospital.

Compuseram a mesa os deputados federais e integrantes da CSSF Doutor João, Odorico Monteiro, Alexandre Serfiotis e Darcisio Perondi, além do diretor-geral do Inca, Paulo Eduardo de Mendonça, do representante do Núcleo Sindical do instituto, Pedro Henrique Ferreira, e do vereador carioca Renato Moura.

Autor do requerimento que deu origem à audiência, o deputado Dou-

tor João conduziu a reunião e informou que a iniciativa foi em decorrência de uma série de denúncias sobre a situação caótica e muito preocupante no Inca.

De acordo com Mendonça, a crise internacional contribuiu para a falta de suprimento, pois alguns fornecedores não estão conseguindo entregar os insumos. Segundo ele, entretanto, o instituto vem trabalhando para que o Ministério da Saúde se conscientize de que o Inca não pode ser drasticamente comprometido por oscilações orçamentárias.

– Como vamos cuidar dessa população, com o tamanho da pressão epidemiológica do câncer daqui a trinta anos, se não tivermos

independência tecnológica e capacidade de articular os esforços da Fiocruz, do Inca, das universidades federais do Brasil e dos institutos estaduais de pesquisa para que juntos construamos soberania? Isso significa capacidade de ter marcadores desenvolvidos no Brasil e medicamentos mais avançados, por exemplo. Para isso, precisamos trabalhar agora. Esse é o esforço da atual direção do Inca – salientou.

O diretor informou ainda que está em fase de implantação a Central Única de Regulação do Estado do Rio de Janeiro, com a participação do município.

– Talvez em novembro já tenhamos isso em funcionamento – disse.



Audiência pública na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro

bater a importância de uma regulação voltada para essa especialidade.

– Infelizmente, com a falta de uma regulação específica para essa área, temos presenciado casos de pacientes que necessitam de um tratamento cirúrgico combinado com um radiote-

rápico, mas que não conseguem realizar os dois procedimentos no tempo necessário, assim prejudicando o doente que já está debilitado – declarou.

Pablo Vazquez também declarou que o Inca é uma referência na área de assistência, ensino e pesquisa e que

os problemas que vêm atingindo o hospital não podem prejudicar a imagem da instituição.

Após o fim do debate, os parlamentares visitaram as instalações da sede do Inca, localizada no Centro do Rio de Janeiro.

ENSINO MÉDICO • Durante dois dias, evento reuniu mais de 200 médicos para avaliar e discutir a formação médica

Financiamento, distribuição equilibrada de vagas e qualidade são principais temas debatidos

O VI Fórum Nacional de Ensino Médico, que reuniu mais de 200 pessoas, entre lideranças médicas, residentes, diretores e coordenadores de curso, professores, estudantes e gestores públicos de todo o país, nos dias 27 e 28 de agosto, assegurou aos participantes amplo debate sobre a abertura indiscriminada de novas vagas e cursos de medicina, a qualidade do ensino, o futuro da residência médica, os impactos da lei do Programa Mais Médicos, os investimentos em formação e as avaliações seriadas, entre outros assuntos.

Promovido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Educação Médica (Abem) e sediado pela Associação Médica de Brasília (AMBr), o evento levou, em seu primeiro dia, à discussão sobre a abertura de vagas e escolas médicas.

Ao abrir os trabalhos do fórum, o presidente do CFM, Carlos Vital, pediu “atitudes mais responsáveis na condução do ensino da medicina no país”. Apresentando aos participantes a “Radiografia das Escolas Médicas do Brasil”, ele relembrou os números alarmantes de instituições que continuam a ser inauguradas sem atendimento às exigências mínimas estabelecidas em portarias dos ministérios da Educação e da Saúde (portarias 2/13 e 13/13).

– Constata-se que muitos municípios e instituições mantêm-se indiferentes a essas exigências. Apos-tam na conivência ou incapacidade de fiscalização – denunciou, criticando ainda as novas diretrizes publicadas este ano (portaria 5/2015), que, para o CFM “deu um caráter subjetivo às exigências contidas nas normas anteriores”.

Além de Carlos Vital, compuseram a tribuna de honra da solenidade de abertura do VI Fórum Nacional de Ensino Médico o coordenador da Comissão de Ensino Médico do CFM, Lúcio Flávio Gonzaga, e os presidentes da Abem, Sigisfredo Brenelli; da Associação Médica Brasileira (AMB), Florentino Cardoso; da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem), Suelen Geisemara; da Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), Arthur Hirschfeld; e da Associação dos Estudantes de Medicina (Aemed), Vinícius Azevedo.

– Este evento foi precedido de importante movimentação em todo o país,



Impacto do Programa Mais Médicos na avaliação do ensino

Ainda no primeiro dia do evento, representantes da Abem, da Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed), da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem) e do CFM debateram as implicações da lei 12.871/13, que instituiu o Programa Mais Médicos, sobre o ensino médico na graduação. A Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), do Ministério da Saúde, foi convidada para integrar os debates, mas não compareceu.

A conselheira do Conselho Regional

em pré-fóruns regionais, e foi marcante ver Conselhos Regionais de Medicina, regionais da Abem, outras entidades médicas, professores e gestores participando ativamente dos debates sobre a formação médica. A Lei 12.871/13 [Mais Médicos] produziu mudanças significativas na formação dos novos médicos e neste encontro faremos uma ampla avaliação dos reflexos destas mudanças – anunciou Lúcio Flávio Gonzaga.

Durante o evento, o CREMERJ esteve representado pelo seu presidente, Pablo Vazquez, pelos diretores Gil Simões e Marília de Abreu e pelo con-

de Medicina do Estado do Ceará Valéria Pinheiro, também diretora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (Famed/UFC), apresentou as principais recomendações que partiram dos fóruns estaduais e regionais de ensino médico, realizados este ano em julho e agosto, com o objetivo de capitalizar as discussões sobre o tema.

Entre as principais recomendações que partiram das diferentes regiões do país estão: garantir investimento em formação e capacitação de docentes e preceptores; estabelecer que as avalia-

ções seriadas sejam de fato formativas para o aluno e diagnósticas para as instituições, sem caráter classificatório ou de seleção para a residência médica; incluir na matriz curricular temas que abordem a vida política e sociocultural do país e instâncias de decisão do Estado Democrático de Direito, para a atuação cidadã; instituir critérios objetivos de mérito que visem à avaliação e valorização docente; e desaconselhar formalmente a abertura indiscriminada de novas vagas e cursos que não tenham a necessária infraestrutura.

selheiro Sidnei Ferreira, também segundo secretário do CFM.

– O Fórum de Ensino Médico é extremamente produtivo, porque nele encontramos profissionais que atuam em ambas as áreas, médica e de ensino, e de todo o país. Assim podemos trocar ideias e experiências, no intuito de construir políticas importantes e que sejam possíveis de se colocar em prática – destacou Pablo Vazquez.

Já o diretor Gil Simões, coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, frisou que ter residentes, professores e co-

ordenadores de curso e estudantes no evento enriquece os debates.

– Os colegas que vivem o dia a dia nas escolas médicas e hospitais universitários trazem as melhores informações sobre a realidade. É importantíssimo que eles participem e que possamos ouvi-los para traçar estratégias, tanto em nível administrativo como em nível político – reforçou.

O presidente e o tesoureiro da Associação de Médicos Residentes do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini e João Felipe Zanconato, também participaram do evento.

médica no Brasil

e faculdades e estudo los em Brasília

Diretrizes curriculares não atendem à realidade e às necessidades da formação

Docentes, discentes, médicos e sociedade foram excluídos do debate que levou à reformulação das diretrizes curriculares nacionais para a graduação em medicina. Esta foi uma das críticas unânimes durante a mesa redonda “Adequação das Escolas Médicas às Diretrizes Curriculares Impostas pela Lei nº 12.871/13”, realizada no segundo dia do VI Fórum Nacional de Ensino Médico. Para os debatedores, além de ter sido feita às pressas e sem debate em profundidade, as novas regras não avançaram em atender à realidade e às necessidades do sistema formador do país.

– A Abem sempre acompanhou e se esforçou para que as escolas se adaptassem e cumprissem as regras. Mas a lei do Mais Médicos normatiza situações que não são de claro entendimento

Futuro das residências médicas preocupa

Ainda no segundo dia do VI Fórum Nacional de Ensino Médico, houve um amplo debate sobre as repercussões da lei nº 12.871/13 para a residência médica. Todos os palestrantes mostraram preocupação com a imposição da titulação em medicina geral de família e comunidade como pré-requisito para a participação da maioria das residências.

– O que o governo deve fazer é oferecer atrativos para que os médicos escolham e permaneçam na medicina geral de família e da comunidade, e não impor essa obrigatoriedade – afirmou o primeiro vice-presidente do Conselho Federal de Medicina (CFM), Mauro Ribeiro, que foi um dos debatedores.

A mesa redonda foi presidida por José Roberto Baratella, membro da Comissão de Ensino Médico do CFM, e contou com a apresentação da professora da Universidade de São Paulo Maria do Patrocínio Nunes, que falou sobre as propostas consolidadas nos pré-fórum, as quais foram divididas em regulação, preceptoria, ampliação de vagas e o processo seletivo.

Entre os pontos destacados por Maria do Patrocínio estão a independência funcional e financeira da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), uma carreira de preceptoria em

e têm caráter mandatório – salientou o presidente da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem), Sigisfredo Brenelli.

Nesse contexto, ainda está previsto que os estudantes serão avaliados pelo governo a cada dois anos. A avaliação será obrigatória e o resultado será contado como parte do processo de classificação para os exames dos programas de residência médica. A prova será elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), responsável por avaliações como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Os participantes demonstraram, no entanto, preocupação sobre os aspectos que serão reforçados neste formato de avaliação.

saúde e a manutenção da autonomia do processo de seleção nos programas de residência médica.

Também foi proposta a revisão do prazo, estabelecido pelo governo, de oferecer vagas nas residências médicas no mesmo número de egressos em cursos de medicina.

– Será inviável a oferta de todas essas vagas em 2018, até porque elas estão sendo expandidas na mesma proporção do fechamento de leitos – argumentou Maria do Patrocínio.

O primeiro debatedor foi o presidente da Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), Arthur Danila, que apresentou um levantamento do sistema atual de residência médica. De acordo com ele, existem hoje no Brasil 23.399 vagas ociosas de residência, sendo que 26% das vagas em residência em medicina geral de família e comunidade estão desocupadas.

O presidente da ANMR aproveitou a realização do fórum para lançar o Movimento Nacional pela Valorização da Residência Médica, que defende, entre outros pontos, um plano de carreira para os preceptores, a isonomia da bolsa residência com os médicos do Provac e do Mais Médicos e um plano de carreira dos médicos do SUS.



André Lopes, Felipe Peixoto, Pablo Vazquez, Vera Fonseca, Sidnei Ferreira, Francisco Barbosa Neto e José Carlos de Moraes

Rio de Janeiro promoveu Pré-Fórum

O CREMERJ sediou, no dia 11 de agosto, o Pré-Fórum da Comissão de Ensino Médico da Região Sudeste – evento que antecedeu o VI Fórum Nacional de Ensino Médico do Conselho Federal de Medicina (CFM) e da Associação Brasileira de Educação Médica (Abem). Representantes dos Conselhos Regionais do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais e do Espírito Santo, além de médicos, residentes e acadêmicos de medicina, participaram do fórum.

A mesa de abertura contou com a presença do presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez; do diretor do CFM Sidnei Ferreira – que também é conselheiro do CREMERJ –; do vice-presidente da Abem, Francisco Barbosa Neto; da coordenadora da Comissão de Ensino Médico do CREMERJ, conselheira Vera Fonseca; do diretor do Departamento de Gestão Hospitalar no Rio de Janeiro (DGH) do Ministério da Saúde no RJ, José Carlos de Moraes; do secretário estadual de Saúde, Felipe Peixoto; e do assessor da Secretaria Municipal de Saúde André Lopes.

Na ocasião, Pablo Vazquez enfatizou a proposta do Pré-Fórum de debater as alterações impostas no currículo e na residência médica pela Lei 12.871/2013, que estabelece o “Programa Mais Médicos”.

– No entendimento do Conselho, a atenção à saúde primária, tanto curricular quanto na residência, tem a sua importância e pode trazer melhorias para o nosso sistema de saúde, e cabe ao Estado fazer essas alterações. O que nos preocupa é que não estamos vendo a movimentação do governo para que isso se viabilize – afirmou.

Na primeira parte, o tema central foi “Avaliação do ensino médico e repercussões na graduação”, que deu enfoque às novas diretrizes curriculares. O conselheiro de Minas Gerais Itagiba de Castro Filho, que ministrou a palestra, destacou que a lei ainda gera muitas dúvidas.

Intitulada “Como estão se adequando as escolas médicas”, a segunda mesa tratou da viabilidade das avaliações sucessivas, com a diretora da Abem-RJ/ES Filomena de Alencar, que focou em testes ao longo da graduação. O presidente do Conselho de São Paulo, Paulo Bráulio Lima, falou sobre exame de egressos e defendeu a reali-

zação deste exame ao final do curso, como já vem sendo praticado no Estado paulista. Já os contratos organizativos da ação pública ensino-saúde foram abordados por Francisco Barbosa Neto; e o representante do CFM Milton de Arruda apresentou a acreditação das escolas médicas.

– O Sistema de Acreditação das Escolas Médicas (Saeme), organizado pelo CFM e pela Abem, funcionará no primeiro ano de forma piloto com escolas voluntárias. O projeto prevê que, nos próximos três anos, o sistema esteja totalmente implementado – informou Arruda.

Já a última mesa – “Repercussões na Residência Médica” – enfatizou como será o ano de 2018 no que diz respeito às avaliações, às vagas e à preceptoria, além da valorização dos preceptores – com palestras proferidas, respectivamente, pela coordenadora da Comissão de Residência Médica do Estado do Rio de Janeiro (Ceremerj), Susana Wuillaume; e pelo diretor do CREMERJ Gil Simões. No debate, o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini, salientou a importância de valorizar o preceptor.

– A gente sabe que o conhecimento muda 70% a cada dez anos. Manter-se atualizado e ensinar as pessoas têm uma grande carga de dificuldade. Por isso, buscamos formas de valorizar a preceptoria dentro da residência – afirmou.

No término do evento, Pablo Vazquez e Vera Fonseca apresentaram um resumo das propostas para a elaboração de um relatório final – a ser encaminhado para debate durante o fórum nacional, em Brasília. No documento, destacam-se: a unificação das avaliações na medicina para o Teste de Progresso; como será o ano de 2018 – que é o prazo para a implantação da residência em Medicina da Família para todos os formandos – e se poderá haver prorrogação deste prazo; se terá um ou dois anos de saúde da família na residência; se em algum momento ficará sem R1 e R2; a necessidade de um maior financiamento na área do ensino médico; a valorização da preceptoria; e a ampliação do debate sobre a especialidade ou a saúde da família na residência.

ENSINO MÉDICO • Na Faculdade de Medicina, faltam locais para alunos e residentes adquirirem experiência

UFF: dificuldade no ensino prático

Uma das mais tradicionais instituições de ensino médico do Rio de Janeiro, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) tem se preocupado cada vez mais com o problema da falta de locais onde seus alunos e residentes possam adquirir experiência prática, o que compromete a formação das novas gerações de médicos. A faculdade possui mais de mil alunos e recebe 90 calouros por semestre.

A informação foi prestada pelo diretor da instituição, José Carlos Trugilho, às diretoras do CREMERJ Marília de Abreu e Ilza Fellows e ao conselheiro Alkamir Issa, em reunião realizada no dia 11 de agosto, na sede da faculdade, a pedido do Conselho. Participou ainda do encontro o coordenador do curso de medicina da UFF, José Monteiro.

Segundo José Carlos Trugilho, parte da prática dos graduandos em me-

dicina é feita em postos e hospitais da rede pública, e não na unidade hospitalar da UFF – o Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap) – que possui cerca de 180 leitos.

O problema, conforme ele, é que a instituição vem progressivamente se deparando com dificuldade em conseguir campos de prática médica na rede pública de saúde, tendo em vista a entrada das Organizações Sociais (OSs) nessas unidades.

– É preciso que haja incentivos para que a rede receba os alunos. Estamos fazendo de tudo para que o problema seja resolvido e não cheguemos ao extremo de, no futuro, termos que reduzir o número de vagas para novos alunos – disse Trugilho, que iniciou em junho seu segundo mandato de quatro anos no cargo.

Não fosse os custos elevados e a escassez de recursos, o problema po-

deria ser amenizado com a utilização de simuladores que permitem a realização de procedimentos em situações muito próximas à realidade.

– Atualmente, os simuladores deixaram de ser complemento e se transformaram em necessidade. Existem profissionais saindo da residência sem a formação completa e adequada – disse o diretor.

Como os repasses para a educação estão sendo muito difíceis, a solução seria a realização de parcerias com outras universidades, para fazer uso compartilhado dos simuladores e dividir o elevado custo de manutenção dos equipamentos.

O coordenador José Monteiro também defende a ideia, acrescentando que, nesse contexto, “os cursos de medicina terão que imitar cada vez mais a aviação, que usa intensivamente simuladores na formação e treinamento de pilotos”.

Preocupação com a mudança de diretrizes curriculares

A diretora do CREMERJ Marília de Abreu questionou como as mudanças das diretrizes curriculares em medicina, que se encontra no bojo da Lei do Mais Médico, irá afetar a instituição.

– Ainda encontramos muitos conflitos e dúvidas com relação à nova versão das diretrizes e nos preocupamos com isso – argumentou.

Em suas avaliações, José Carlos Trugilho e José Monteiro acreditam que as mudanças não atendem às necessidades e precisam ser revistas.

– Tudo foi feito às pressas, sem um profundo e necessário debate com as entidades médicas, academias e a sociedade – disse o diretor da faculdade.

Apesar de apoiar a política de interiorização dos médicos, Trugilho questionou a obrigatoriedade de os novos médicos passarem por programas de saúde da família.

Ilza Fellows observou que o problema sentido por uma instituição do porte da UFF seguramente se apresenta de forma mais dramática em locais com menos recursos e profissionais qualificados para orientar os alunos.

Citando a França como exemplo, Trugilho defende que a formulação do ensino médico brasileiro tenha uma visão estratégica, focada nas necessidades futuras do país por períodos, áreas, regiões e quantidade total.

– A visão que predomina do Brasil é muito mais do interesse empresarial, ou seja, de quem investe e deseja lucrar, do que aquela que foca o interesse e as necessidades do país – salientou.

José Monteiro revelou que vem crescendo as investidas no intuito de reduzir a duração do curso de medicina.

– É um paradoxo. A tecnologia evoluindo em proporções geométricas, exigindo mais estudo, e alguns defendendo que haja menos tempo para a transmissão do conhecimento – observou.



José Monteiro, Marília de Abreu, Ilza Fellows, José Carlos Trugilho e Alkamir Issa

Deficiência de recursos humanos

Um outro problema que termina afetando a formação dos médicos é o da falta de recursos humanos.

– Uma decisão do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFF nos permite abrir concurso para preencher qualquer vaga entre os docentes e, por isso, não temos problema nessa área. O mesmo não acontece com relação aos médicos, enfermeiros e pessoal técnico e administrativo. As pessoas estão se aposentando, saindo, e não temos a devida reposição. Com isso, estamos com equipes muito reduzidas em todo o hospital – explicou.

Outra questão é que a UFF está com a proposta de qualificar mais o perfil dos docentes, buscando aqueles com doutorado para trabalhar 40 horas com dedicação exclusiva.

– Na medicina, isso é um pouco complicado. O salário de professor comparado ao dos médicos não é atrativo. A pessoa faz o concurso, mas após

três anos, pede redução da carga horária para 20 ou 40 horas ou mudança do regime de trabalho, sem a dedicação exclusiva. Assim, mesmo mantendo aquela matrícula, de certa forma encolhemos e perdemos – disse.

A diretora do CREMERJ Ilza Fellows levantou a questão da necessidade de melhoria da qualificação dos preceptores para atender adequadamente aos residentes, mediante as mudanças previstas para acontecer a partir de 2018. Ela também lamentou que a emergência do Antônio Pedro tenha deixado de ser referência na formação de profissionais, aumentando a dependência da rede pública para o aprendizado prático.

José Carlos Trugilho recordou que, no passado, os residentes do Huap acompanhavam equipes multiprofissionais na emergência. O serviço chegou a fazer, em média, 600 a 700 atendimentos diários.

– Hoje falta essa vivência. O paciente chega e é logo mandado para a tomografia – lamentou.

Com relação a verbas, foi informado que, desde o início do ano, o repasse de recursos destinados a aquisição de material permanente e manutenção da faculdade passou a ser problemático.

– Quando temos um problema mais sério, como um ar condicionado queimado, pedimos que a reitoria nos socorra. A redução de verbas prejudica principalmente o hospital, mas como estamos inseridos nesse contexto, acabamos também sendo atingidos – disse Trugilho.

Não há problemas, segundo ele, com relação a pagamento de salários dos professores, que recebem diretamente do governo federal. O mesmo não acontece com os terceirizados, que com alguma frequência têm feito paralisações devido ao não pagamento de salários.

RECÉM-FORMADOS • Movimento conta com o apoio de várias entidades nacionais e das suas representações em cada Estado, como a Amererj

ANMR lança campanha de valorização da residência médica

A Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) lançou a Campanha Nacional de Valorização da Residência Médica, no dia 27 de agosto, durante a abertura do VI Fórum de Ensino Médico, realizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e pela Associação Brasileira de Educação Médica (Abem).

A campanha conta com o apoio de várias entidades nacionais e das suas representações em cada Estado, como a Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj).

Anteriormente, no dia 23, a ANMR havia promovido uma assembleia, que contou com a participação de residentes de todas as regiões do país, em que foram abordados diversos pontos importantes sobre a residência e os problemas enfrentados em cada Estado.

Na ocasião, foi definido um cronograma nacional único de ação e redigido um documento com as reivindicações da categoria. O documento foi entregue, no dia 26, ao secretário de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), Jesualdo Pereira Farias, dando o prazo de um mês para ações efetivas do ministério.

O cronograma nacional a ser seguido inclui uma panfletagem, que acontecerá de 8 a 24 de setembro, sobre a atual situação dos residentes e do Sistema Único de Saúde (SUS) e a paralisação dos residentes, sendo mantidos apenas os atendimentos de urgência e emergência, que ocorrerá no dia 24, caso não se abra um diálogo ou que ações efetivas sejam tomadas pelo governo federal.

Entre as motivações para o movimento estão as transformações que comprometem profundamente a qualidade da residência médica após a promulgação da lei 12.871/2013, que estabelece o Programa Mais Médicos, e a formação médica tanto na graduação quanto na pós-graduação, associadas ao desmanche político da residência médica com o corte de verbas do SUS, além do decreto nº 8.497/2015, da presidência da República (lei do Mais Especialistas), que traz artigos que interferem no processo de formação de especialistas no país.



#VALORIZE RESIDÊNCIA MÉDICA



CONTRA O SUBFINANCIAMENTO NOS HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS DE ENSINO E INSTITUIÇÕES DE ENSINO EM SAÚDE

Mobilização é fundamental para que ocorram mudanças

Para o presidente da Amererj, Diego Puccini, a mobilização dos residentes de todo o país é fundamental para que ocorra uma mudança na residência médica do país.

– Hoje somos cerca de 30 mil residentes em todo território nacional e, em sua grande maioria, atuando no sistema público de saúde com papel maior do que o de formação profissional, mas atuando também com caráter assistencialista importante dentro da rede – destacou Diego.

O presidente da Amererj destaca que o Programa Mais Médicos prevê que até 2018 serão criadas, aproximadamente, 11 mil novas vagas de residência no Brasil, além da passagem obrigatória, por um a dois anos, do egresso de medicina em programas de medicina geral de família e comunidade, mesmo que o estudante não tenha interesse em fazer a especialidade.

– Vemos como reais dificuldades a falta de estrutura para 18 mil médicos na rede e, até o momento, não obtivemos resposta em relação à preceptorial dos recém-formados que irão atu-

ar nas unidades básicas, que de acordo com números oficiais, resolvem cerca de 80% dos agravos à saúde – ressaltou.

Outra reivindicação dos residentes é a valorização formal da preceptorial, com planos de cargos e carreira, valorização profissional com desenvolvimento contínuo e uma remuneração adequada para o médico.

A criação de novas escolas de forma desenfreada, sem que os programas já existentes sejam avaliados ou melhorados, também preocupa o presidente da Amererj.

– É o sonho de todo estudante de medicina ter uma vaga de residência garantida, no entanto, devemos ter em mente que essas novas vagas devem ocorrer de forma simultânea com a melhora da qualidade da saúde como um todo e com um real investimento por parte do governo federal – acrescentou.

Segundo Puccini, sem investimentos em insumos e estrutura física e no campo de atuação prática com supervisão adequada, dificilmente se formará um especialista de qualidade.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ constata superlotação, instalações inapropriadas e número insuficiente de médicos

Situação é crítica em unidade de São Gonçalo

Superlotação, instalações inapropriadas, número insuficiente de médicos e falta de insumos e de medicamentos foram alguns dos problemas constatados pelo CREMERJ em fiscalização ocorrida no dia 19 de agosto no Pronto-Socorro Dr. Armando Gomes de Sá Couto, no município de São Gonçalo.

Na vistoria, membros do corpo clínico relataram as péssimas condições de funcionamento da unidade. Apesar da denominação de pronto-socorro, o hospital é referência para o atendimento de emergência em toda a cidade, inclusive a vítimas de trauma e de arma de fogo.

No último mês, houve redução do número de médicos plantonistas, embora o volume de atendimentos tenha tido um aumento expressivo. Com uma média de 12 a 13 mil atendimentos mensais, a unidade contabilizou 16.380 atendimentos no mês de julho.

Além de desfalques na equipe médica, houve atraso e descontos salariais injustificados. A maioria dos profissionais é contratada pela Fundação Municipal de Saúde, sem vínculo formal de trabalho, férias, 13º salário e FGTS. Alguns médicos alegaram que a prestação de serviços sem contrato com a Fundação é uma prática comum.

Dentre as irregularidades, o CREMERJ identificou a atuação de acadêmicos sem supervisão e falhas no preenchimento dos prontuários de pacientes internados. O hospital também tem outros problemas, como a falta



de organização, higiene e de roupas adequadas, que aumentam o risco de infecções hospitalares.

Quanto aos insumos e equipamentos, a Comissão de Fiscalização do CREMERJ identificou a ausência de diversas medicações, o que inviabiliza o tratamento aos pacientes. Faltam monitores na sala vermelha, bombas infusoras na UTI e materiais de curativo na sala de sutura.

A unidade sofre ainda com a carência de insumos básicos, como fraldas geriátricas, lençóis e cobertores para os pacientes. O aparelho de tomografia está sem contraste e há muita demora na liberação dos exames laboratoriais, já que o laboratório é único e compartilhado pelas três uni-

dades de saúde próximas (Hospital Luiz Palmier, Hospital Infantil Darcy Vargas e o próprio Pronto-Socorro Dr. Armando Gomes de Sá Couto).

A realização de exames complementares para o diagnóstico e a programação de cirurgias não são feitas no hospital e há demora no encaminhamento para outras unidades. Embora haja convênio do município com unidades privadas para realização dos exames que não são oferecidos pelo hospital, a disponibilidade é muito aquém da necessidade e da demanda do pronto-socorro.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o coordenador da seccional de São Gonçalo, Amaro Alexandre Neto, estiveram na fiscalização e destacaram casos graves.

– Um dos pacientes internados, que havia sofrido um infarto, estava há 15 dias aguardando vaga para fazer uma angioplastia. Outro paciente, diabético e já com uma amputação, aguardava uma cirurgia vascular há quatro meses, por conta da dificuldade na realização de exames – relatou.

Para Nelson Nahon, a situação é crítica e alguma medida deve ser tomada com urgência.

– Encontramos uma situação precária, a população sendo atendida com baixa qualidade. Além da falta de recursos humanos e de medicamentos, o hospital carece de organização, principalmente no que diz respeito à regulação das vagas e à capacidade hospitalar – concluiu.



Subloco horário em amplo consultório médico, para todas as especialidades, no centro comercial do bairro de São Cristóvão (Av. do Exército, 13/ 208, - ao lado do Colégio Pedro II). Contato: (21) 98865-2027 (Luciana).

Alugo horário em consultório médico mobiliado, no centro empresarial do Shopping Nova América, com serviço de internet e secretária. Funciona em horário comercial. Valor a combinar. Contatos: (21) 3083-1850/3083-1851/25831029 (Luciana).

Alugo horário em consultório médico, na Barra da Tijuca (Av. das Américas, 2901 / sl 317 - Ed. Barra Business). R\$ 500 mensais pelo bloco de 5h (manhã ou tarde). Contato: (21) 98084-7171 (Tatiana).

Locação de horários em sala equipada com mesa e maca, em clínica médico odontológica no Flamengo. Horário de funcionamento com secretárias de 8h as 19h e sába-

do de 8h as 12h. R\$ 400 mensais por bloco. Contatos: (21) 2205-0058/98870-0058 (Jô).

Alugo sala reformada, no fórum de Ipanema, com wifi, ar condicionado, frigobar, maca e sem secretária. R\$ 1000 mensais por bloco de 5h. Contato: (21) 98107-7889 (Luciana).

Alugo horário em consultório novo, no Centro (Rua Assembleia, 10), em andar alto e vista para o mar. R\$ 550 mensais por bloco (manhã ou tarde). Contato: (21) 98883-2295 (Cláudio).

Aluguel de horário em consultório montado, em clínica de ortopedia (Nova Iguaçu - Av. Gov. Roberto Silveira, 470/ sl 801 - em frente ao Top Shopping), com secretária, wifi, ar condicionado e telefone. R\$ 500 mensais por bloco de 4h. Contatos: (21) 3540-5138/99608-2415 (Cláudio).

Subloco horário em sala comercial, perto da estação do metrô Largo do Machado (Largo do Machado, 29 /sl 528), com internet e atendente de consultório. R\$ 600 mensais por bloco de 4h semanais. Contatos: (21) 2205-0540/2557-7755/99992-0898.

Aluguel de horários em consultório novo, com excelente decoração, wifi e recepcionista, no Centro do RJ (Rua Rodrigo Silva, entre Rua da Assembleia e

Rua Sete de Setembro). R\$ 400 mensais por bloco de 4h. Contatos: (21) 2224-9366 (Rosi ou Raoni) ou rcroale@hotmail.com.

Subloco horários em consultório adaptável a diversas especialidades, com maca, computador, impressora, wifi, ar condicionado, sala de espera climatizada, telefone e TV, secretária para agendamento de consultas em excelente localização no Méier (Dias da Cruz, 47, sl 602) e estacionamento fácil. R\$ 480 mensais por bloco de 4h ou R\$ 1100 mensais por bloco de 10h. Contatos: (21) 97002-2318 (Celma Marcelino) ou celma@vivamentario.com.br

Subloco horários em clínica, com acesso a wifi, secretária, sala de espera ampla com TV, ambiente climatizado, no Méier (Rua Paulo Silva Araújo, 184). R\$ 500 mensais por bloco de 5h semanais (manhã ou tarde). Contatos: (21) 2596-4168 (Luciana) ou clinicafisioderm@gmail.com.

Subloco horários em consultório moderno, no Shopping Downtown (Av das Américas, 500, bl 06, sl 2012), com secretária, impressora, marcação de consultas, ar condicionado split, sala de espera, banheiro, internet, wifi e estacionamento rotativo. R\$ 600 mensais por bloco (manhã ou tarde). Contatos: (21) 3154-6918/979217879 (Gustavo) ou gus.amadei@gmail.com.

Teresópolis: CREMERJ entra com ação contra prefeitura

O CREMERJ entrou com uma ação civil contra a prefeitura de Teresópolis, no dia 13 de agosto, por conta da grave crise enfrentada pela saúde pública do município.

Além de realizar fiscalizações frequentes nas unidades, o CREMERJ se reuniu, em julho, com diretores dos hospitais da cidade para discutir a crise financeira do município e coletar informações sobre os pontos listados no processo. Os problemas são antigos e recorrentes, mas se agravaram por conta dos atrasos e da falta de repasses de recursos da prefeitura, o que compromete a continuidade do funcionamento de unidades hospitalares e de saúde.

Exemplos não faltam. No Hospital das Clínicas de Teresópolis Constantino Ottaviano (HCTCO), com capacidade total de seis leitos na UTI, dois leitos estão desativados desde novembro de 2013 em função da falta de médicos. O município acumula dívida de cerca de R\$ 8,5 milhões com o hospital, que corre sério risco de fechamento.

Outro que tem sofrido com a falta de repasses é o Hospital São José. Com 45% de seus leitos direcionados ao SUS e outros 65% à saúde suplementar, a dívida da prefeitura com a unidade já ultrapassa R\$ 5,7 milhões.

Em fiscalização na Unidade de Saúde Dr. Heitel Abdallah Haje Atue Neme, foi constatada a falta de recursos humanos, equipamentos e materiais necessários à sua proposta de funcionamento, com atendimentos de urgência e emergência em clínica médica 24 horas por dia.

Os desfalques na equipe médica prejudicam as condições de trabalho e a assistência aos pacientes. Com um único médico no plantão noturno, a saída



Nelson Nahon com diretores de hospitais de Teresópolis

para eventuais transferências de pacientes mais graves se torna um problema. A ausência de acolhimento e classificação de risco também foi listada na ação.

O que se percebe é que a cidade carece de uma rede de saúde que faça atendimento ambulatorial. A UPA 24 horas de Teresópolis, importante porta de entrada do município, está sobrecarregada. Segundo a diretora técnica da UPA, Anelise Campos, a unidade realiza cerca de 600 consultas diárias.

A Comissão de Fiscalização do CREMERJ esteve também na Beneficência Portuguesa, onde identificou, como consta na ação, grave deficiência de recursos humanos, além de problemas na infraestrutura e de falta de materiais e equipamentos. De acordo com o diretor técnico da instituição, Ariovaldo de

Azevedo, a falta de repasses dificulta muito o funcionamento do hospital, já que este não possui entidades mantenedoras.

A Beneficência Portuguesa, que tem como característica a realização de atendimentos em obstetria, conta com apenas um obstetra de plantão. A vistoria identificou também que a instituição possui leitos ociosos por conta da falta de médicos. Segundo a administração da unidade, o orçamento não permite a contratação de mais médicos.

– Diante de todos esses problemas, o CREMERJ busca, através da ação civil, pressionar o governo municipal de Teresópolis a regularizar os repasses dessas unidades e a retomar a qualidade de assistência à população – enfatiza Nelson Nahon, vice-presidente do Conselho.

Médicos relatam problemas em suas regiões

Representantes das seccionais e subsedes debateram a situação da saúde em suas regiões durante reunião da Coordenação de Seccionais do Conselho (Cosec), no dia 7 de agosto, na sede do CREMERJ. No encontro, os colegas relataram problemas relacionados à desvalorização da medicina, como atrasos de salários, além do fechamento progressivo de leitos.

Em Angra dos Reis, os atrasos salariais permanecem, e a categoria mantém a luta por um plano de cargos, carreira e vencimentos justo. Em Campos dos Goytacazes, a tradicional Santa Casa de Misericórdia da região continua sob intervenção. Em Nova Iguaçu, foi apontado, com preocupação, o fechamento progressivo de leitos na Baixada.

Em Duque de Caxias, um hospital infantil será reativado e uma Unidade de Pronto-Atendimento (UPA), próxima ao Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo, será inaugurada. Já o Hospital Público de Macaé contará com o suporte de mais 120 leitos, com a abertura



Gil Simões, Serafim Borges, Nelson Nahon, Pablo Vazquez, Abdu Kexfe, Luís Fernando Moraes e Sidnei Ferreira

de uma unidade anexa.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, relatou que o Conselho vem ampliando a realização de fiscalizações nas unidades de atenção à saúde primária da Baixada Fluminense, conforme deliberado no Seminário Interno do CREMERJ em dezembro de 2014.

– Até o momento, foram visitadas 16 unidades, sendo oito em Nova Iguaçu e outras oito em Caxias. Qua-

se todas apresentaram precariedade, mas vamos continuar esse levantamento antes de emitir um posicionamento final – esclareceu.

Além disso, a representante de Valença alertou para a falta de vacinas BCG na rede pública e demonstrou preocupação em relação ao caso.

Participou também da reunião o conselheiro José Ramon Blanco, presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (So-

merj), além dos representantes das seccionais de Angra dos Reis, Barra do Pirai, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Duque de Caxias, Itaperuna, Macaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Petrópolis, Resende, São Gonçalo, Teresópolis, Valença, Vassouras e Volta Redonda, além das subsedes de Campo Grande, Ilha do Governador, Jacarepaguá, Madureira, Méier e Tijuca, participaram do encontro.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove fóruns, cursos e jornadas

Caxumba

Diante dos casos de caxumba registrados no Rio de Janeiro, o CREMERJ realizou o Fórum sobre o Surto de Caxumba no Estado, que reuniu representantes da Saúde das áreas federal, estadual e municipal, da Fiocruz e das sociedades de especialidade para debater os assuntos que envolvem a doença. O evento, que aconteceu no dia 19 de agosto, no auditório do Conselho, foi aberto pelo presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, que enfatizou a importância da realização de atividades sobre surtos de doenças para melhor informar à população e aos médicos em atendimento.

– É muito bom que esse debate avance no entendimento de como ocorreu a epidemia, as causas, se houve ou não falha no sistema de vacinação e de que forma podemos reforçar a prevenção – disse.

O diretor do CREMERJ Gil Simões comandou o debate, anunciando cada um dos palestrantes. Representando o Ministério da Saúde, Ana Goretti Kalume fez um panorama da caxumba no Brasil. Em relação ao surto da doença no Rio de Janeiro, ela explicou que os casos constatados surgiram em pacientes com a faixa etária mais avançada.

– Com a vacinação das crianças, a maior parte dos infectados eram adolescentes, por isso se levantou a discussão da validade ou não de uma terceira dose da vacina – disse Ana, que frisou não ser necessária a modificação do calendário vacinal com a introdução de uma terceira dose.

Cirurgia bariátrica

A Câmara Técnica de Cirurgia Bariátrica e Metabólica do CREMERJ, que era grupo de trabalho até a especialidade ser reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), realizou seu primeiro fórum como câmara técnica no dia 15 de agosto, no auditório Júlio Sanderson. Com o tema “Pós-operatório em cirurgia bariátrica e metabólica”, o evento abordou assuntos, como: o acompanhamento clínico e nutricional; complicações cirúrgicas; e o atendimento do paciente bariátrico na grande emergência.

A abertura contou com a presença do diretor do CREMERJ José Ramon Blanco; do conselheiro Armindo Fernando da Costa – coordenador da câmara técnica que organizou o fórum –; da conselheira Kássie Cargnin – responsável pelas Câmaras Técnicas de Endocrinologia e de Nutrologia –; e do presidente da Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SB-CBM), Fábio Viegas.



Márcio Fernandes, Reinaldo Martins, Guilherme Wagner, Pablo Vazquez, Gil Simões, Ana Goretti Kalume, Tania Cristina Petraglia e Alexandre Chieppe

Ana Kalume ainda explicou que não há registro nacional de casos de caxumba, pois a notificação não é obrigatória, exceto em períodos de surtos.

Já o representante da Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ) Alexandre Chieppe esclareceu que no Rio de Janeiro, no entanto, a comunicação ao governo estadual passará a ser compulsória. Em relação à vacina, ele informou que a cobertura vacinal no território fluminense, em 2011, foi de 84%, o que é considerado satisfatório.

Após apresentar a situação epidemiológica da caxumba no Rio de Janeiro, o representante da SES-RJ disse que, desde 2014, já se antevia a possibilidade de um surto da doença.

– A literatura indica que uma epidemia como a do Rio de Janeiro aconteceu, por exemplo, em 2006, 2010 e 2011 nos Estados Unidos. Aqui no Estado, não tivemos nenhuma ocorrência de óbito e a situação mais grave ocorreu na área da Baixada Fluminense. De todo modo, é importante reafirmar que a aplicação da terceira dose não é necessária. O nosso calendário de vacinação é seguro – informou.

Já o superintendente de Atenção Primária da Secretaria Municipal de

Saúde do Rio de Janeiro, Guilherme Wagner, reiterou o número de ocorrências de caxumba na cidade.

– Não sabemos identificar a razão deste dado, mas a quantidade de homens com a doença é muito maior, quase o dobro se comparada ao número de mulheres infectadas – afirmou ele, que também falou sobre as regiões mais afetadas pela caxumba e forneceu o site www.riocomsaude.com.br para mais informações.

Representando a Fiocruz, Reinaldo Martins ressaltou que outros países também não aplicam a terceira dose da vacina.

– Realizamos várias pesquisas sobre a prevenção da caxumba, inclusive com a vacina triplíce. Em nenhum outro país foi recomendada a terceira dose de vacinação. O importante é continuar os estudos – disse ele, que enalteceu a qualidade da vacina empregada atualmente e agradeceu ao CREMERJ a oportunidade de aperfeiçoar o debate sobre o tema.

A segurança e a eficácia da vacinação também foram destacadas pela representante da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) Tania Cristina Petraglia, que ainda res-

saltou a importância da aplicação da vacina em pessoas com até 49 anos.

– Os adultos devem ser orientados a procurar postos de saúde para colocar em dia o cartão de vacinação. Não é um hábito encaminhar o adulto para ser vacinado, mas essa conduta deve mudar – afirmou.

O representante da Sociedade de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro (Sierj) Márcio Fernandes, por sua vez, abordou o uso da vacinação em pacientes com HIV.

– É importante levantar essa discussão, pois portadores de HIV também devem ser vacinados desde que seus exames estejam de acordo. A avaliação do estado imunológico deste paciente deve estar condizente. Se isso for certificado, a vacina pode ser aplicada – frisou.

Para Gil Simões, o evento foi esclarecedor e permitiu uma visão mais ampliada em relação ao assunto.

– Chegamos ao consenso de que a vacina contra caxumba é segura e de qualidade, que ela deve ser mantida e que não há indicação para uma terceira dose de rotina. As informações apresentadas foram importantes, tiraram as nossas dúvidas. Considero que o objetivo do fórum foi cumprido – concluiu.



Kássie Cargnin disse que o encontro tinha por objetivo enfatizar o acompanhamento adequado do paciente após a cirurgia bariátrica.

– Há necessidade de cuidados multidisciplinares não só no pré, mas também no pós-operatório, com o intuito de evitar os possíveis riscos de um procedimento que acarreta mudanças anatômicas, fisiológicas, bioquímicas e metabólicas a longo prazo – afirmou.

Armindo Fernando também salien-

tou a importância do pós-operatório.

– Vamos tirar dúvidas e ouvir de médicos experientes qual é a melhor forma de proceder no pós-operatório. Nós, médicos, temos que explicar que todas as fases da cirurgia são importantes e merecem atenção – frisou.

Já Fábio Viegas chamou a atenção para a eficiência da cirurgia bariátrica na obesidade mórbida.

– Atualmente, a cirurgia bariátrica é uma das formas importantes de tratamento para as pessoas que têm obe-

sidade mórbida e representa um avanço no que a medicina pode oferecer – declarou.

O evento foi dividido em dois módulos. O tema da primeira mesa redonda “Pós-operatório da Cirurgia Bariátrica e Metabólica - O que o clínico precisa saber”, moderada pelos médicos Roberto Assumpção e Cid Marcos David, contou com apresentações sobre acompanhamentos clínico imediato, por Kátia Piazi; a longo prazo, por João Carneiro; e nutricional, por Ana Paula Lins.

A segunda mesa redonda “Cirurgia Bariátrica: complicações cirúrgicas - O que o cirurgião geral precisa saber”, moderada por Aurélio Bottino e Fábio Viegas, incluiu palestras sobre o paciente bariátrico na grande emergência, por Fernando de Barros; abdômen agudo cirúrgico no paciente operado, por Marco Antonio Leite; e o papel da endoscopia digestiva alta nas complicações, por Ana Maria Zuccaro.

Jornada de nefrologia pediátrica

A III Jornada de Nefrologia Pediátrica, promovida pelo CREMERJ e pela Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), reuniu mais de 70 participantes na sede do Conselho, no dia 22 de agosto. Médicos e acadêmicos de medicina acompanharam palestras e debates de renomados especialistas.

Ao abrir o evento, o diretor do CREMERJ Gil Simões agradeceu a presença de todos e ressaltou a importância dos temas que seriam tratados.

– É muito bom rever aqui colegas com quem tive o prazer de trabalhar em algum momento da minha vida profissional, inclusive alguns que conheço há anos. E é extremamente satisfatório ver que todos estão em busca de atualização, de troca de experiências e de constante aprendizado. Isso reforça a política do CREMERJ de in-



vestir cada vez mais em educação continuada – comemorou Simões.

Em seguida, o presidente da Soperj, Edson Liberal, declarou que a parceria entre CREMERJ e Soperj sempre funcionou bem, oferecendo atividades valiosas.

– Gostaria de aproveitar e incentivar a presença de todos no Congresso Brasileiro de Pediatria, que este

ano será no Rio de Janeiro, de 12 a 16 de outubro – disse Liberal.

Em seguida, o presidente do Comitê de Nefrologia Pediátrica da Soperj, Franklin Hernandez, comandou os debates e apresentou os palestrantes, ressaltando a importância de cada tema e o aumento do número de participantes no evento ao longo de suas três edições.

–A nefrologista pediátrica da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Lilian Pereira proferiu a palestra “Síndrome Hemolítico-Urêmica Atípica”, na qual ela apresentou exemplos de manifestações clínicas e de exames laboratoriais de pacientes que sofrem do problema. Ela ainda falou sobre uma droga que está em processo de aprovação, capaz de amenizar o avanço da doença.

O evento teve ainda a apresentação das palestras “Infecção do trato urinário infantil”, pelo médico Luiz Afonso Mariz; “Síndrome Nefrótica Idiopática”, pelo nefrologista Alberto Zagury; e “Hematúria”, pelo médico Christiano Leite.

No encerramento, os médicos Luiz Afonso Mariz, Alberto Zagury e Christiano Leite foram homenageados com uma placa comemorativa.

Administração e ética

O CREMERJ realizou, dentro do seu programa de Educação Médica Continuada, a 15ª edição anual e ininterrupta do Curso de Administração e Ética. O evento, que ocorreu no dia 22 de agosto, foi coordenado pelo conselheiro Sérgio Fernandes.

– A proposta do curso é oferecer aos médicos de todas as especialidades a oportunidade ímpar de se informar e atualizar sobre temas importantes no dia a dia da prática médica, mas que não são abordados nos congressos e jornadas que costumamos participar – destacou, ao abrir o evento.

O mestre em ciências contábeis da Uerj José Miguel da Silva despertou enorme interesse entre os participantes com a aula sobre “O médico e o Imposto de Renda”, na qual deu dicas e esclareceu várias dúvidas sobre tributação, muitas delas originadas nas



sistemáticas e constantes mudanças nas regras da Receita Federal.

Já a professora e consultora em comunicação Nádia Rebouças falou sobre “A comunicação nos dias atuais”, um tema que progressivamente ganha destaque e importância.

– Quem não se comunica adequadamente pode ter problemas de toda a ordem. Por isso, é preciso que o médico fique atento e saiba como se

comunicar, sobretudo com seus pacientes. A clareza e a objetividade são fundamentais na área médica, mas a sensibilidade é essencial – afirmou.

O conselheiro do CREMERJ Marcos Botelho, que além de médico também é advogado, deu orientações sobre cuidados na prática diária, inclusive para que se possam evitar processos.

– Devemos saber conduzir a relação médico-paciente da melhor forma possí-

vel, tanto do ponto de vista social como técnico e ético. O médico tem de ser muito cuidadoso com os prontuários, de modo que eles possam comprovar os procedimentos realizados em qualquer situação. A documentação deve ser clara, concisa e facilmente legível – salientou.

Botelho destacou ainda a importância de o médico se manter atualizado e realizar somente aquilo que tenha condições técnicas de fazer.

A programação incluiu ainda uma palestra do presidente da Sociedade Brasileira de História da Medicina, Antonio Braga Neto, sobre a importância da história da medicina na formação humanística do médico.

Também proferiram palestras o conselheiro José Ramon Blanco, sobre “Marketing Médico”, e a especialista em marketing Roberta Fernandes, sobre “Como Melhorar a Performance de seu Consultório”.

Ginecologia e obstetrícia

O CREMERJ promoveu o XV Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia 2015 – 3º Módulo, no dia 15 de agosto. O evento foi aberto pelo diretor do Conselho, José Ramon Blanco, também presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj).

Sob a coordenação de Deyse Barocas e Cristos Pritsivelis, proferiram palestras os especialistas Thiers Raymundo, José Carlos de Jesus Conceição, Roberto Antunes, Janaina Henriques Ribeiro, Yara Lúcia de Melo, Susana Cristina Fialho e Tereza Maria Fontes.



SAÚDE PÚBLICA • Projeto prevê maior controle e transparência das ações públicas

Combate à corrupção é tema de reunião entre CREMERJ e MPF

Procuradores do Ministério Público Federal (MPF) estiveram no CREMERJ, no dia 21 de agosto, para pedir o apoio da entidade para divulgar o projeto “10 Medidas Contra a Corrupção”. O objetivo é recolher mais de 1,5 milhão de assinaturas para criar um projeto de lei apartidário a ser votado no Congresso Nacional.

As propostas alteram a lei no âmbito penal e processual – no que diz respeito à improbidade administrativa – e pedem maior controle e transparência das ações públicas. Segundo o procurador-chefe da Procuradoria Regional da República no Rio de Janeiro, José Schettino, o intuito do projeto é o endurecimento da lei contra os casos de corrupção no país.

– Queremos que as medidas sejam duradouras e, para isso, nosso objetivo é levantar esse debate no meio da população, porque precisamos do seu apoio antes de apresentar ao Congresso. O direito tem um papel fundamental nesse processo de conscientização da sociedade e a lei contribui para isso. A alteração de uma lei e a sua aplicação são capazes de mudar uma cultura. Pedimos ao CREMERJ o apoio para levar essa campanha aos médicos e eles poderão apresentá-la aos seus pacientes – explicou o procurador.

De acordo com o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, o Conselho apoia todas as ações que combatam à corrupção, desde que sejam democráticas e apartidárias. Ele ainda frisou a importância de incluir a população nesse debate.

– Temos que aproveitar o mo-



Paulo Sérgio Martins, José Schettino, Mônica de Ré, Pablo Vazquez, Nelson Nahon, Marília de Abreu e Serafim Borges

mento para avançar no combate à corrupção e colocar regras para dificultar a ocorrência de outros casos. Incluir os representantes da sociedade civil para fomentar essa discussão é fundamental. Um projeto nesse sentido é importante porque cria regras e evita que tenhamos retrocessos nessa luta – afirmou.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, ressaltou os três pontos mais críticos na saúde pública, que são: falta de financiamento para o setor, problema de gestão devido à ausência de uma política de Estado nessa área e casos de corrupção.

– Combater essas ações ilícitas é

um item importante da nossa luta – completou.

Pablo Vazquez disse apoiar a causa do MPF, mas informou que a assessoria jurídica do Conselho irá avaliar o projeto minuciosamente.

– Temos esse compromisso com os médicos de esclarecer ao máximo pontos que possam gerar questionamentos – acrescentou.

Integrante da Procuradoria Regional da República da 2ª Região do MPF, a procuradora Mônica de Ré passou o site www.10medidas.mpf.mp.br para mais informações. Além da ficha para aderir à campanha, o site possui a explicação de cada proposta.

As dez medidas, de acordo com o projeto, são: criminalização do enriquecimento ilícito de agentes públicos; aumento das penas e crime hediondo para corrupção de altos valores; prisão preventiva para garantir a devolução do dinheiro desviado; celeridade nas ações de improbidade administrativa; prevenção à corrupção, transparência e proteção à fonte de informação; responsabilização dos partidos políticos e criminalização da prática do caixa 2; reforma do sistema de prescrição penal; eficiência dos recursos no processo penal; ajustes nas nulidades penais; prisão preventiva para garantir a devolução do dinheiro desviado; e recuperação do lucro derivado do crime.

EM TEMPOS DE CRISE

Alugue Consultórios Montados • Menor despesa, Maior Receita

Público Alvo:

- Médicos Iniciando
- 2.º Consultório em outro Bairro
- Alvarás para Convênios
- Baixar Custos Operacionais
- Menos Burocracia

Vantagens:

- Simplicidade
- Interação de Convênios e Especialidades
- Marketing para Novos Clientes
- Serviços informatizados
- Metrô Interligados

veja nosso site: www.tijucacenter.com.br

Copacabana
Tijuca

Rua Const. Ramos, 44 / 904/908 - Tels.: 3208-0862 / 3477-4274
Rua Desembargador Izidro, 40 - 1.º e 8.º andares - Tel.: 2570-5515



AGORA → CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ

EVENTOS • CREMERJ participa de solenidades, posses e congressos de entidades médicas

Antônio Pedro ganha tecnologia de ponta em neurologia

O Hospital Universitário Antônio Pedro (Huap), da Universidade Federal Fluminense (UFF), inaugurou, no dia 12 de agosto, a Unidade de Pesquisa Clínica em Neurologia e Neurociências (NeuroUPC), um núcleo avançado para pesquisa clínica de várias afecções neurológicas, como dor neuropática, esclerose múltipla, doença de Parkinson, epilepsias, doenças cérebro vasculares e neuropatias infecciosas como a hanseníase, entre outras.

O laboratório ocupa uma área de 500 metros quadrados no quinto andar do hospital e foi viabilizado por recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Saúde, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fiocruz e do Campus Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP).

O coordenador da NeuroUPC, Os-



Osvaldo Nascimento e Sidney Luiz Mello

valdo Nascimento, destacou que a tecnologia de ponta disponível no local é comparável à dos melhores centros internacionais. No Brasil, conforme ele, nenhum outro laboratório utiliza tecnologia tão avançada.

– Nossa proposta é criar conhecimento e inovação que beneficie os

brasileiros como um todo. Trata-se de uma área de pesquisa clínica que irá desenvolver instrumentos para diagnóstico e possibilidades terapêuticas para diferentes doenças neurológicas – afirmou.

Em seu discurso durante a solenidade inaugural, o reitor da UFF, Sid-

ney Luiz Mello, salientou que, a despeito da atual instabilidade financeira e política, bem como do descrédito de programas de longo prazo, a NeuroUPC foi materializada por pesquisadores, professores e alunos com força de vontade e desejo de construir.

A inauguração foi precedida de cerimônia cuja mesa foi composta, além de Sidney Luiz Mello; pelo vice-reitor, Antônio Cláudio Nóbrega; pelo diretor de Inovação da Finep, Elias de Souza; pelo diretor do Huap, Tarcísio Rivello; pelo diretor da Faculdade de Medicina da instituição, José Carlos Trugilho; pelo chefe do Serviço de Neurologia do hospital, Pedro Moreira Filho; pelo coordenador da Unidade de Pesquisa Clínica, Beni Olej; pelo coordenador da NeuroUPC, Osvaldo Nascimento; e pelo vice-presidente de Pesquisa e Laboratório da Fiocruz, Rodrigues Stabeli.

Presidente do Sinmed-RJ é empossado como acadêmico da Abrames

O presidente do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Jorge Darze, tomou posse na Cadeira 39 da Academia Brasileira de Médicos e Escritores (Abrames), em cerimônia realizada no dia 7 de agosto, na sede do CREMERJ.

O Conselho foi representado pelo diretor Serafim Borges, que cumprimentou e parabenizou o novo acadêmico em nome da direção do CREMERJ.

Jorge Darze traçou um paralelo entre a história da Abrames, fundada em 1987, com a redemocratização do Brasil e o processo de elaboração da atual Constituição, promulgada em 1988.

– Passamos a ter a saúde como direito do cidadão e dever do Estado brasileiro, um projeto de saúde pública avançado e um dos mais importantes do planeta. Os médicos tiveram um papel preponderante nesse momento da vida nacional, contribuindo ativamente na promulgação da Carta Magna – afirmou, acrescentando que os médicos também tiveram papel relevante durante a ditadura militar e que alguns, inclusive, perderam a



Jorge Darze (ao centro, com a placa) comemora sua posse com colegas

vida em defesa da democracia.

Além do novo acadêmico, compuseram a mesa a diretora do evento e presidente da Abrames, Juçara Valverde; seu vice-presidente, Antônio Gutman; e o primeiro secretário da entidade, Tito Fialho.

Estiveram presentes, entre outros, o representante

da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) Márcio Bichara; o presidente da Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), José Ramon Blanco; o deputado federal Miro Teixeira e os diretores do Sinmed-RJ Eraldo Bulhões, Sara Padron, Rosa Domeni e Ronaldo Alves.

A diretora Ilza Fellows representou o CREMERJ na comemoração do 70º aniversário do Hospital Estadual Azevedo Lima, realizada no Palácio Tiradentes, no dia 4 de agosto. O secretário de Saúde do Estado, Felipe Peixoto, também participou do evento.



CREMERJ participa do congresso da AlergoRio 2015

A quarta edição da AlergoRio 2015 lotou o Centro de Convenções do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC). A conselheira e responsável pela Câmara Técnica de Alergia e Imunologia do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, representou o Conselho no evento, que ocorreu nos dias 14 e 15 de agosto.

Promovido pela Associação Brasileira de Alergia e Imunologia - Regional do Rio de Janeiro (Asbai-RJ), o evento também contou com o apoio científico da Câmara Técnica de Alergia e Imunologia do CREMERJ.

Na solenidade de abertura, Márcia Rosa aproveitou a oportunidade para ressaltar a importância da conquista da lei 13.003/2014 para os médicos da saúde suplementar.

– Temos que nos unir para que a qualidade do atendimento médico seja valorizada, e não rebaixada. O prazo para essas decisões já existe e devemos nos posicionar – completou.

Durante os dois dias de evento, além de mesas redondas e simpósios sobre os mais importantes temas da especialização, debates e casos



Márcia Rosa de Araujo, Evandro Prado, Eduardo Vaz, Aluci Ouricuri, Edson Liberal e Norma Rubini

clínicos também fizeram parte da programação.

No primeiro dia, os debates foram sobre alergia respiratória e dermatológica, com casos clínicos de lactante sibilante, imunodeficiência primária e farnacodermia grave. Já no segundo dia, os palestrantes dis-

correram sobre alergia alimentar e imunodeficiência primária.

Além de Márcia Rosa, compuseram a mesa de abertura do evento o coordenador Câmara Técnica Alergia e Imunologia do CREMERJ, Evandro Prado; a presidente da regional Rio de Janeiro da Associa-

ção Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai-RJ), Aluci Ouricuri; a vice-presidente da Asbai nacional, Norma Rubini; o presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Eduardo Vaz; e o presidente da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, Edson Liberal.

Fórum visa à assistência do período perinatal

A vice-presidente Ana Maria Cabral e a diretora Marília de Abreu representaram o CREMERJ na 3ª Reunião do Fórum Perinatal da Região Metropolitana I do Rio de Janeiro, realizada no dia 19 de agosto, no auditório do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro. O evento coordenado pela Secretaria Estadual de Saúde (SES), em cumprimento às diretrizes propostas pelo Ministério da Saúde para o funcionamento da Rede Cegonha no Rio de Janeiro, reuniu cerca de cem pessoas.

O fórum reuniu representantes das secretarias municipais de saúde da Região Metropolitana I com mais de 80 mil habitantes e que, por força de lei, são obrigados a constituir comitês de mortalidade materna: Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Nilópolis, Nova Iguaçu, Magé, Mesquita, Queimados, São João do Meriti, Seropédica e Rio de Janeiro.

A meta é compartilhar conhecimentos e experiências, a fim de contribuir na assistência do período perinatal, ou seja, do início da gravidez ao desenvolvimento da criança em seus dois anos de vida.

A pauta focalizou dois temas:



Marília de Abreu, Egberto Nogueira e Ana Maria Cabral

“Acolhimento e a classificação de risco para as maternidades da região Metropolitana I” e a “Situação dos Comitês Municipais e Estadual de Investigação de Óbito Materno”. A Fiocruz apresentou durante o even-

to um curso de educação a distância para os participantes do fórum.

Para a vice-presidente do CREMERJ Ana Maria Cabral, ações como essas são importantes para que se possa elaborar um panorama dos pro-

blemas que atingem a assistência a grávidas e crianças.

– Sabemos que ainda há muito a ser feito. Em nossas fiscalizações, vemos que várias maternidades sofrem com a falta de infraestrutura e de recursos humanos, e estamos buscando junto às autoridades soluções para esses problemas. É fundamental o fortalecimento das linhas de cuidado materno-infantil para assegurar a qualidade do atendimento – afirmou Ana Maria.

Também esteve presente o coordenador do fórum, Egberto Nogueira, coordenador da Área Técnica de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente da SES.

Além do CREMERJ, outros representantes de entidades apoiadoras da iniciativa também estiveram presentes, como os ministérios públicos federal e estadual, Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz (ENSP), Conselho Nacional de Saúde (CNS), Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim) e a Rede Nacional Feminista de Saúde, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos. O fórum tem ainda o apoio de universidades, maternidades, entidades de classe e da sociedade civil organizada relacionadas à temática.



A 34ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica, realizada de 5 a 8 de agosto, realizou, como vem fazendo há vários anos, mutirões em vários serviços de unidades em que mantém residência em cirurgia plástica. A conselheira Márcia Rosa de Araujo representou o CREMERJ no evento.



Mutirão de cirurgia plástica - Hospital Barata Ribeiro



Mutirão de cirurgia plástica - Hospital Clementino Fraga Filho



Mutirão de cirurgia plástica - Instituto Ivo Pitanguy



Mutirão de cirurgia plástica - Hospital da Lagoa



Mutirão de cirurgia plástica - Inca

Encontro com os Diretores Técnicos do Estado do Rio de Janeiro

O CREMERJ realizará, no dia 13 de outubro, na sua sede, às 19h, o Encontro com os Diretores Técnicos do Estado do Rio de Janeiro para entregar a 7ª edição do Manual do Diretor Técnico. Na ocasião, o Conselho esclarecerá assuntos tangentes aos

direitos e deveres do diretor médico nas unidades de saúde.

O evento reunirá os diretores técnicos dos hospitais da região metropolitana do Rio de Janeiro, Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo. Durante o encontro também será pro-

ferida palestra pela Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ sobre a importância e a função das comissões de ética dentro dos hospitais.

As normas presentes no Manual do Diretor Técnico têm o intuito de

orientar os médicos que estão na direção técnica das unidades de saúde públicas e privadas, com o objetivo de oferecer serviços de excelência à população, bem como garantir o exercício ético e pleno da medicina pelo corpo clínico.

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj-cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubedebeneficios
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ



BRILHO MAGIA

Desconto de 20% em quaisquer produtos disponíveis, em qualquer forma de pagamento, nas compras realizadas através do site.

Site: www.brilhomagia.com.br



HAVANNA

Desconto de 15% em todos os produtos do site (exceto categoria eventos), em qualquer forma de pagamento, nas compras realizadas através do *hotsite* exclusivo: www.havanna.com.br/CREMERJ



PMC INFORMÁTICA

Desconto de 15% para pagamento em dinheiro ou transferência bancária e de 5% para pagamento no débito, em quaisquer artigos de informática.

Endereço: Av. das Américas, 6.700, bloco 1, loja 121 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro

Tel: (21) 2431-2025



LF CORRETORA DE SEGUROS

Desconto de 20% no valor da tabela vigente do seguro veicular, nos pagamentos à vista ou parcelado.

Endereço: Rua Acre, 77, sala 401 - Centro, Rio de Janeiro

Tel.: (21) 2263-7478 e 99987-0077



SIMCAUTO

Desconto de 2% sobre o preço sugerido pela fábrica (exceto lançamentos), na compra de veículos 0KM ou a opção de um dos kits abaixo:

- Tapete e insulfilm;
- Sensor de estacionamento OU
- Tapete e protetor de cárter

Desconto de 15% nos acessórios, na compra de um semi-novo ou revitalização da pintura.

Desconto de 10% no valor das peças, nos serviços de oficina e revisão.

Clientes com necessidades especiais e/ou dependentes terão as cartas de isenção de IPI/ICMS retiradas pela Simcauto e kit de acessórios com tapete + protetor de cárter.

Condições válidas em todas as unidades Simcauto.

ENDEREÇOS e CONTATOS:

DEL CASTILHO

Estrada Adhemar Bebiano, 177, Del Castilho, Rio de Janeiro

Tels: (21)2114-0202 e 3559-6202

CASCADURA

Av. Dom Hélder Câmara, 10087, Cascadura, Rio de Janeiro

Tels: (21) 2583-9191 e 3037-0499

BOTAFOGO

Rua Voluntários da Pátria, 54, Botafogo, Rio de Janeiro

Tels: (21) 2126-8555 e 2266-8555

BARRA DA TIJUCA

Estrada da Barra da Tijuca, 465, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro

Tels: (21) 2173-1500 e 3628-9222

Site: www.simcauto.com.br



WIZARD - BOTAFOGO

Desconto de 30% sobre o valor cheio das parcelas do curso e 20% de desconto na taxa de adesão, em qualquer forma de pagamento.

End: Rua Sorocaba, 431 - Botafogo, Rio de Janeiro

Tel: (21) 2527-0899

Email: rj-botafogo@wizard.com.br

MÉDICO ARTISTA • Autora do CD “Dois faróis” é especialista em medicina preventiva e social

Cheia de bossa

Quem ainda não ouviu falar de Flávia Dantas certamente, em breve, a conhecerá. Nascida e criada no Rio de Janeiro, desde pequena a médica convive com a música, graças ao talento de cantor do pai e de uma das tias.

– Esse universo sempre esteve presente na minha vida. Todos em casa já acordam ouvindo música – conta ela.

Aos 9 anos, iniciou as aulas de violão, e as lições de canto infantil vieram logo em seguida. Especialista em medicina preventiva e social, com foco em planejamento de saúde, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Flávia conta que sua vocação como cantora aflorou, exatamente, nos tempos de faculdade.

– Entrei para uma aula de canto em grupo apenas como lazer, mas todos elogiavam a minha voz – recorda.

Pouco tempo depois, foi apresentada ao músico, arranjador e produtor musical Bernardo Dantas, com quem, mais tarde, casou-se. A partir daí, com o incentivo dele, a paixão pelo canto acabou tomando um rumo mais profissional. Dos espaços alugados para “fazer um som” com os amigos, Flávia começou a planejar o seu primeiro show.

Realizado em 2009, no Centro Cultural Carioca, a apresentação ao lado de uma banda com sopro, cavaquinho, percussão e violão, além do ma-



Flávia Dantas e seu marido, Bernardo Dantas

rido, claro, rendeu à cantora muitos elogios. O passo seguinte foi a produção de um CD de músicas autorais, dirigido por Bernardo.

– Sou apaixonada por bossa nova e samba. Queria algo que reunisse os meus estilos preferidos e que, ao mesmo tempo, pudesse me mostrar como compositora. No CD “Dois Faróis” pude

explorar tudo isso – comemora.

Fã de Nara Leão, Caetano Veloso, Chico Buarque, Elis Regina e João Gilberto, Flávia exala musicalidade. Os olhos verdes e o jeito manso de falar antecipam o que vamos ouvir quando solta a voz.

Mãe do pequeno Tom, de 2 anos, ela garante que nunca pensou em aban-

donar nenhuma das duas profissões.

– Adoro ser médica, em horário comercial, e cantora à noite. Até agora, uma função não atrapalhou em nada a outra, então vou seguindo – acrescenta ela, que atualmente se apresenta, ao lado do marido, no Clube Payssandu e no Rio Scenarium, ambos no Rio de Janeiro.

“Se você é médico, pratica alguma atividade artística e deseja divulgá-la neste espaço, entre em contato conosco através do e-mail comunicacaoemarketing@crm-rj.gov.br”

Estão abertas as inscrições para o 5º Salão de Fotografia

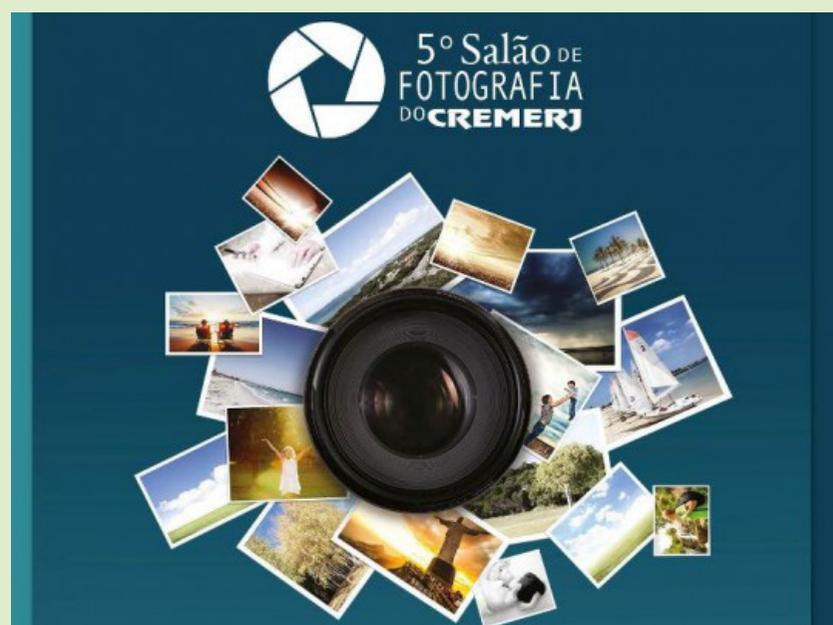
Estão abertas as inscrições para a 5ª edição do Salão de Fotografia do CREMERJ até o dia 1º de outubro, data limite para o envio das fotos. Cada médico poderá inscrever uma foto em cada categoria (“P/B” e “colorida”). As fotos deverão obedecer ao tamanho de 25cm x 38cm e não deverão estar montadas sobre nenhuma base (moldura etc.).

A abertura solene do Salão será no dia 28 de outubro na recepção

da sede do CREMERJ (Praia de Botafogo, 228, 119B – Botafogo), quando também serão apresentados os vencedores.

A exposição ficará disponível ao público de 28 de outubro a 27 de novembro, de segunda a sexta-feira, das 10h às 17h, exceto feriados. A entrada é gratuita.

Após a exposição, as fotos premiadas ficarão expostas na sede do Conselho por mais um mês.



SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ reúne entidades para debater situação da instituição que atende menores infratores

Degase: precariedade na assistência aos internos

O CREMERJ promoveu um debate sobre a situação atual do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (Degase), em sua sede, no dia 14 de agosto. Além de representantes do Conselho e do Degase, o evento contou com a participação de membros da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio, da União Estadual dos Estudantes (UEE-RJ), da Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ), da Comissão de Saúde da Câmara Municipal dos Vereadores do Rio, do Conselho Federal de Medicina (CFM), do Conselho Regional de Serviço Social (Cress-RJ), do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RJ), do Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDCA-RJ) e da assessoria da deputada federal Jandira Feghali.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, abriu o debate relatando que, em fiscalização recente, foi constatada a precariedade na assistência aos internos do Degase. Ele ainda frisou que o problema se repete, lembrando que, em 2006, o Conselho já havia iniciado uma luta nesse sentido.

– Na época, havia falta de medicamentos e de profissionais especializados, como pediatras. Além disso, as instalações da instituição eram precárias. E o que vemos é que a situação permanece do mesmo jeito. O atendimento à saúde dos menores vem sendo inadequado, o que certamente interfere no trabalho de valorização e integração social. Queremos retomar essa luta e a participação de todos aqui é fundamental – afirmou.

O coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, conselheiro Gil Simões, e a médica fiscal Lilian Seabra falaram sobre a vitória nas unidades do Galeão e de Bangu, realizadas em fevereiro e abril deste ano, respectivamente. Em ambas, além da precariedade estrutural na área de assistência, foram constatados déficit de medicamentos, falta de recursos humanos, péssimas condições de trabalho, dificuldade de articulação do atendimento de saúde na rede básica e ausência de estrutura para assistências emergenciais.

– É necessário que seja feita uma reformulação urgente nos postos de atendimento médico e de enfermagem das unidades do Galeão e de Bangu. Estamos falando de alterações na estrutura, nas instalações e no mobiliário, além de provimento de equipamentos, insumos e recursos humanos. Vamos disponibilizar os relatórios para todos os presentes – informou Gil Simões.

“Há falta de medicamentos e de profissionais especializados, como pediatras. Além disso, as instalações da instituição são precárias. O atendimento à saúde dos menores vem sendo inadequado e certamente interfere no trabalho de valorização e integração social.”

Pablo Vazquez, presidente do CREMERJ



Membros do Conselho relataram vitórias feitas em unidades do Degase nas quais verificaram falta de recursos humanos e de medicamentos

Sistema de regulação de vagas agrava a situação

A coordenadora de Saúde Integral e Reinserção Social (CSIRS) do Degase, Christiane Zeitoune, admitiu que existem problemas no departamento e considerou importante o apoio das entidades médicas e de saúde e dos demais órgãos presentes para pressionar por progressos na unidade. Ela explicou que o Degase avançou e tem lutado por melhorias estruturais.

– Nem todas as medidas do Judiciário são cumpridas e isso dificulta o nosso trabalho. Atualmente, temos atuado por acordos com os municípios para o atendimento desses jovens na rede de saúde. Na verdade, precisamos pactuar planos de ações com todas as gestões do Executivo. Temos, por exemplo, dificuldade de colocar os internos na regulação, o que nos preocupa. Queremos dar visibilidade ao nosso trabalho. cremos que ações como este debate fortalecem isso – disse.

Para o advogado André Barros, da CDH-OAB-RJ, é importante cobrar posições de todos os órgãos em relação ao Degase. Já o conselheiro federal Sidnei Ferreira frisou que é fundamental trazer todas as autoridades para a discussão deste departamento e pressionar por atitudes, principalmente do Executivo.

Em relação à dificuldade de encaminhar internos para a rede pública de saúde pela regulação, a defensora Thaís Guerreiro destacou que continua grave a falta de leitos no Rio de Janeiro. Além disso, segundo ela, é preciso resolver falhas no sistema regulador.

De acordo com o membro da UEE-RJ, Hugo Queimadelos, é necessário atentar tanto para a

saúde básica como para a mental, defendendo a reinclusão social, com direito ao acesso ao esporte e à educação. Os conselhos regionais de Serviço Social e de Enfermagem também se posicionaram, estando o primeiro já engajado na luta do Degase e o segundo afirmou total apoio à causa.

Ao serem questionados sobre as dificuldades, os representantes da SMS-RJ explicaram que muitos fatores dependem da gestão do Estado, e não do município. Para o vereador Paulo Pinheiro, que representou a Comissão de Saúde da Câmara Municipal, para buscar resoluções, deve-se ouvir o responsável do Degase e da Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ).

Após os pronunciamentos, o presidente do CREMERJ conduziu o término da reunião, apresentando as propostas. No encontro, foram decididas: a ida à SES-RJ e à Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj); ações dos conselhos regionais, com divulgações internas e realizações de vitórias; e o agendamento de uma nova reunião.

O debate contou ainda com a presença dos diretores do CREMERJ Nelson Nahon, Erika Reis e Serafim Borges; da defensora pública Elisa Cruz; dos assessores da SMS-RJ Jorge Rodrigues e Márcio Ferreira; da médica do Degase Eliana Silva; da representante do CEDCA-RJ Nina Silva; do assessor da deputada Jandira Feghali, Caique Tibiriçá; dos conselheiros do CRSS-RJ Charles de Sousa, Sílvia Ribeiro, Marcia Canena e Verônica Rimes; e dos diretores do Coren-RJ Maria Tyrrel, Paulo de Paiva e Thiago França.